



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ARLENE LEÃO DE LIMA DUARTE

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAL QUE BUSCAM
ASCENSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL ATRAVÉS DO FUTEBOL**

Maceió, AL

2023

ARLENE LEÃO DE LIMA DUARTE

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAL QUE BUSCAM
ASCENSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL ATRAVÉS DO FUTEBOL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT

Orientador: André Suêlto Tavares de Lima

Maceió, AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

D812c

Duarte, Arlene Leão de Lima .

A contribuição da educação física na formação integral dos estudantes do ensino médio integrado do Ifal que buscam ascensão social e profissional através do futebol / Arlene Leão de Lima Duarte. – 2023.

83 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. André SuêlidoTavares Lima.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2023.

1. Educação. 2. Esporte. 3. Documentário. I. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796


ARLENE LEÃO DE LIMA DUARTE

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAL QUE BUSCAM
ASCENSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL ATRAVÉS DO FUTEBOL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de Outubro de 2023


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANDRÉ SUELDO TAVARES DE LIMA**
Data: 06/12/2023 08:58:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima


Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **FABIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO**
Data: 28/11/2023 13:04:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. FÁBIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **IBERÊ CALDAS SOUZA LEAO**
Data: 29/11/2023 07:46:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. IBERÊ CALDAS DE SOUZA LEÃO

Universidade Federal de Pernambuco



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA


ARLENE LEÃO DE LIMA DUARTE

TRAJETÓRIAS TRAÇADAS PELA BOLA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de Outubro de 2023.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANDRÉ SUELDO TAVARES DE LIMA
Data: 06/12/2023 09:02:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

André Suêlto Tavares de Lima


Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas

Orientador

Documento assinado digitalmente
 FÁBIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO
Data: 22/11/2023 14:33:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. FÁBIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 IBERÊ CALDAS SOUZA LEÃO
Data: 29/11/2023 06:55:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. IBERÊ CALDAS DE SOUZA LEÃO

Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho aos meus amados Maria Regina, Marcus Vinícius e Mizael (Dionísio), por me ensinarem o verdadeiro significado de uma família, seus sacrifícios, dedicação e amor permitiram que essa conquista fosse alcançada. Vocês são o que tenho de mais precioso em minha vida. Obrigada por suportar as minhas ausências, meus abusos, e por me trazer alegria para os meus dias mais sombrios. DIO, sou grata por seu companheirismo, paciência e amor. AMO VOCÊS!

AGRADECIMENTOS

A Deus por me carregar até aqui.

A meus pais por me mostrarem que o caminho para o sucesso passava pela escola mesmo sem ter tido a oportunidade de concluírem a sua formação escolar, me conduziram por uma trilha que me trouxe até aqui. Gratidão eterna a seu Adalberto (*in memoriam*) e a dona Madalena.

A meus irmãos, Ailton, Albenice, Adonias, e Junior por todo amor, compreensão e apoio. Vocês são as maiores riquezas da minha vida. Ao meu pet, o Simba, que sempre esteve presente ao meu lado nas longas aulas *on-line*, sempre me dando aquele apoio moral e carinho. Ao esposo Mizael (Dio), por todo amor, paciência e dedicação. Você é inspiração e exemplo de vida. À minha melhor versão, meus filhos Marcus Vinícius e Maria Regina, vocês são a razão de eu não desistir, de eu estar de pé e de toda força que tenho para continuar a trilhar os caminhos da Educação.

Ao Instituto Federal de Alagoas, pela perspicácia em trazer um curso de tamanha magnitude que é o PROFEPT para dentro de nossos Campi, nos possibilitando adentrar no mundo da pesquisa, sob a égide de excelentes mestres(as), Doutores(as) que compõem o quadro docentes do programa em Alagoas.

Aos meus queridos amigos(as) de turma, pessoas especiais que tive o privilégio de conhecer, e hoje possuem um espaço cativo em meu coração e vida. Agradeço imensamente pelas risadas, brincadeiras, amizade e companheirismo.

Aos membros da banca Prof. Dr. Fábio de Almeida Castilho, Prof. Dr. Iberê Caldas Souza Leão, muito obrigada pela disposição em contribuir com o presente estudo.

A todos(as) professores(as) de Educação Física do IFAL pela disponibilidade em participar da pesquisa, com a sensibilidade para responder e interagir sempre.

A meu orientador Prof. Dr. André Suêlto pelas orientações, conversas, amizade e confiança a mim depositada, mas principalmente, por ter me proporcionado além da formação acadêmica, uma formação humana. Sou grata pela oportunidade de conviver com um profissional competente e um ser humano invejável. Ao senhor toda minha gratidão, respeito e admiração.

Aos meus AMIGOS do IFAL Campus Murici e da vida, grata por suportar os choros e os surtos, sei que com vocês eu posso surtar quantas vezes forem necessárias.

Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas um passarinho me contou que
somos feitos de histórias.

Eduardo Galeano (1940-2015)

RESUMO

Esta pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL), se propôs a identificar qual a contribuição da Educação Física na Formação Integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAL, que buscam a ascensão social e profissional através da prática do futebol, trazendo a importância da Educação Profissional e Tecnológica para além da preparação para o trabalho, evidenciando-a como agente transformador do ser humano. O estudo investigativo foi de cunho qualitativo e do tipo pesquisa-ação colaborativa, cujos instrumentos metodológicos incluíram a realização de entrevistas semiestruturadas onde os resultados indicaram a elaboração de um Produto Educacional no formato de vídeo documentário, com temática central sobre a busca de ascensão social e profissional através da prática do Futebol, como também as trajetórias de familiares de atletas profissionais e docentes do componente Curricular Educação Física, que trazem a contribuição desse componente na formação integral desses atletas. O diagnóstico foi realizado através da aplicação de vinte e oito questionários com os docentes do componente curricular Educação Física do IFAL, e também com trinta e dois discentes da turma do segundo ano do curso de Eletrotécnica no Ensino Médio Integrado, onde foi constatada a intencionalidade dos estudantes, quando fazem a escolha pelo Futebol como modalidade esportiva a ser praticada durante seu processo formativo no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, como também a importância da sistematização do material em vídeo documentário para utilização dos profissionais de Educação Física na elaboração de suas aulas. O vídeo documentário passou por avaliação dos estudantes, docentes e demais entrevistados que fizeram parte da sua construção. A intervenção de avaliação se deu nas aulas de Educação Física, de uma turma do segundo ano do Curso de Informática, e uma turma de segundo ano do Curso de Agroindústria no Ensino Médio Integrado, por ser a temática parte da ementa do componente curricular que trata das questões relacionadas ao esporte. Esta pesquisa, produziu elementos científicos que contribuem no processo de formação humana dos estudantes, como também traz grande contribuição aos docentes que são responsáveis pela condução do processo formativo.

Palavras-chave: Esporte. Pesquisa-ação Colaborativa. Produto Educacional. Documentário.

ABSTRACT

This research, developed within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT/IFAL), aimed to identify the contribution of Physical Education in the comprehensive education of IFAL Integrated High School students, who seek social and professional ascension through the practice of football, bringing the importance of Professional and Technological Education beyond job preparation, highlighting it as a transformative agent for human beings. The investigative study was qualitative and employed collaborative action research methods, whose methodological tools included semi-structured interviews where the results indicated the elaboration of an Educational Product in the form of a documentary video, with a central theme on the the pursuit of social and professional advancement through football practice, as well as the trajectories of family members of professional athletes and teachers of the Physical Education Curricular component, which bring the contribution of this component to the integral training of these athletes. The diagnosis was carried out through the application of twenty-eight questionnaires with teachers of the Physical Education curricular component at IFAL and thirty-two students from the 11th grade of the Electrotechnics program in Integrated High School, where the intentionality of the students, when they choose Football as a sport to be practiced during their training process within the scope of the Federal Institute of Alagoas, as well as the importance of systematizing the material in documentary video for use by Physical Education professionals in their instructional endeavors. The documentary video was evaluated by students, teachers and other interviewees who were part of its construction. The evaluation intervention took place in Physical Education classes, in a 11th grade class of the Computer Science Course, and a 11th grade class of the Agroindustry Course in Integrated High School, as the theme is part of the syllabus of the curricular component that deals with of issues related to sport. This research generated scientific insights that enhance students' personal development, as well as making a great contribution to teachers who are responsible for conducting the training process.

Keywords: Sport. Collaborative Action Research. Educational Product. Documentary.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos docentes de acordo com o sexo	33
Figura 2 - Distribuição dos docentes de acordo com a formação Acadêmica	34
Figura 3 - Distribuição dos docentes de acordo com o Campus de atuação	34
Figura 4 – Interesse dos estudantes no tema FUTEBOL.....	36
Figura 5 – Instrumentos utilizados nas aulas	37
Figura 6- Sobre a abordagem do FUTEBOL nas aulas de Educação Física	37
Figura 7 - Sobre o sexo/gênero.....	42
Figura 8– Desempenho Acadêmico	44
Figura 9- Relação dos estudantes com o futebol.....	45
Figura 10 – Questão sobre local de aprendizado sobre o FUTEBOL	46
Figura 11 - Entrevista com o Professor Carlson Apolinário	51
Figura 12 - Entrevista ao Atleta Profissional Gum.....	51
Figura 13 - O documentário está de acordo com o tema proposto.	53
Figura 14- Indicação do vídeo para utilização em sala de aula.....	54
Figura 15 - Aplicação do PE no 2A de Agroindústria IFAL - Campus Murici.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação da Importância do Futebol como conteúdo nas aulas de Educação Física.....	35
Quadro 2 - Futebol para debater outros assuntos nas aulas de Educação Física	38
Quadro 3 - FUTEBOL e sua contribuição na FI dos estudantes do EMI	39
Quadro 4 - Depoimentos sobre PE em formato de vídeo documentário.	40
Quadro 5 - Sobre a importância da prática de esportes na vida dos estudantes	42
Quadro 6- Depoimento dos estudantes de como deveriam ser as aulas de Educação Física.....	44
Quadro 7 - Formato das aulas de Educação Física e representação do Futebol para os estudantes.....	47
Quadro 8 - Depoimentos sobre o PE em formato de vídeo documentário.	48
Quadro 9 - Público participante da avaliação do Produto Educacional	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
CRB	Clube de Regatas Brasil
EF	Educação física
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FI	Formação integral
IF	Instituto Federal
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MP	Medida Provisória
OMS	Organização Mundial da Saúde
PE	Produto educacional
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	18
2.2	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	20
2.3	CRIANDO MEMÓRIAS ATRAVÉS DO USO DO AUDIOVISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	23
2.4	O LEGADO FREIREANO PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL.	25
2.4.1	A educação bancária	25
2.4.2	A pedagogia do oprimido	26
2.4.3	A educação dialógica, problematizadora	28
2.4.4	O estudar, o conhecer e o perguntar	29
2.4.5	A pedagogia da autonomia	29
3	METODOLOGIA	31
4	ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1	DIAGNÓSTICO DOCENTE	33
4.2	DIAGNÓSTICO DISCENTE	41
5	A CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	50
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO.....	65
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO ON LINE/ DOCENTES	68
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ON LINE/ESTUDANTES.....	70
	APÊNDICE C - ROTEIRO ENTREVISTAS/EX-ATLETAS/ATLETAS.....	73
	APÊNDICE D - ROTEIRO ENTREVISTA/FAMÍLIA(ESPOSA DE ATLETA)	74
	APÊNDICE E - ROTEIRO ENTREVISTAS/DOCENTES.....	75
	APÊNDICE F - ROTEIRO ENTREVISTA PREPARADOR FÍSICO DA CATEGORIA DE PROFISSIONAL.....	77
	APÊNDICE G - ROTEIRO ENTREVISTA ESTUDANTE/ATLETA	78
	APÊNDICE H - PRODUTO EDUCACIONAL.....	79

1 INTRODUÇÃO

Embora no Ensino Médio Integrado (EMI) não exista mais entre os estudantes a mesma empolgação da infância, a aula de Educação Física (EF) continua sendo uma aula bastante esperada pela grande maioria.

Entendemos a EF como parte do desenvolvimento de jovens e adolescentes presentes em nossas unidades escolares, e faz parte da luta diárias dos profissionais da área o reconhecimento dessa importância, pois não mais podemos compreender a EF como somente “jogar bola”, é preciso que o estudante entenda que o homem não nasceu saltando, arremessando, balançando, jogando, andando e correndo. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Segundo Fensterseifer e Silva (2011, p. 120)

[a] Educação Física vive uma espécie de transição caracterizada como um movimento de aproximação com os propósitos da escola, ou seja, a EF não mais centrada somente no exercitar-se, mas em construir uma prática pedagógica mais relacionada com as manifestações da cultura corporal.

Isso, segundo Neira e Gramorelli (2015), “é o resultado da tematização de atividades expressivas corporais como os jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, mímica entre outros”.

As referências advindas da mídia em relação à ascensão social através do esporte, especificamente o futebol, passam a ideia que a grande maioria é contemplada com o sucesso, fama e dinheiro, não expondo as reais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que investem nessa trajetória, além de não destacar os inúmeros que não conseguem conciliar a prática esportiva com a formação escolar, e a grande movimentação no mercado do futebol, desperta em jovens e adolescentes a perspectiva para um futuro promissor através desta formação profissional.

Segundo DaMatta (1982), o futebol no Brasil é, no mínimo, um fenômeno que chama a atenção. Dele se ocupam, cotidianamente milhares de pessoas diretamente ligadas à produção do espetáculo futebolístico e isto se torna possível porque, cotidianamente, ele compõe a vida de milhões de pessoas dentro de um sistema complexo de criação e interpretação de símbolos e práticas associadas de modo algum desligado de outros aspectos socioculturais. Desta forma, a atração pela carreira futebolística se destaca entre muitos jovens e adolescentes em nosso país, e

dentro de nossas escolas este fenômeno não é diferente, o brilho no olho garoto que sonha mudar a sua condição social ou profissional através da prática é diferente, e em alguns casos chega a ser contagiante.

A EF desempenha um papel essencial na Formação Integral (FI) dos estudantes, pois atua de forma omnilateral¹, incluindo todas as suas potencialidades, trabalhando seu autoconhecimento, seus limites, e agindo na superação de desafios.

Esta investigação destacou a importância de que essa temática seja objeto de reflexões nas aulas de EF, nas quais podemos demonstrar os conceitos de carreira. Além do mais, o tema esporte já está presente na ementa do componente curricular da EF no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), em que são tratados seus conceitos e formas de prática.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve proporcionar ao estudante uma FI, e a prática esportiva pode proporcionar diversas ações que contribuem para essa formação.

Ciavatta (2005a; 2005b), afirma que a escola não pode estar alheia às necessidades materiais para levar adiante um processo educacional, completo e efetivo, e a partir disso afirmamos que há um grande desafio que deverá ser enfrentado pelos professores de Educação Física, por meio de práticas educativas que contemplem a FI dos estudantes, trazendo informação real e com tamanha robustez, a ponto de interferir nos processos de busca para realização de seus projetos de vida, pois a Educação é considerada uma prática social por se tratar de um dos meios que o homem busca para transformar a sua realidade.

Samuel Rosa e Nando Reis, grandes artistas da Música Popular Brasileira, compuseram em 1996 a música “É uma partida de futebol”, que foi lançada no mesmo ano pela banda Skank, em que sua letra pergunta: “Quem não sonhou ser um jogador de futebol?”, mostrando a relevância da prática do futebol em nosso país.

Brasileiros e futebol têm tido um casamento perfeito, embora as razões de tão bem-sucedida união ainda sejam pouco conhecidas. Somos, como dizem alguns colunistas, “A pátria de chuteiras” (FREIRE, 2011, p. 1).

¹ O conceito de **omnilateralidade** é de grande importância para a reflexão em torno do problema da **educação** em Marx. Ele se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo **trabalho** alienado, pela divisão social do **trabalho**. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>.

No entanto a carreira esportiva não tem características embasadas em modelos clássicos das profissões, primeiramente, por que se discute a legitimidade do esporte como profissão, e, portanto, como trabalho, e segundo, por que, mesmo dentro dos esportes de alto rendimento, há especificidades críticas do início, desenvolvimento e encerramento da carreira esportiva (SALMELA; MORAES, 2003; CAMPOS; CAPELLE; MACIEL, 2017).

Jovens e adolescentes brasileiros nutrem um interesse peculiar pelo futebol por ser o nosso país considerado um grande celeiro de atletas no cenário mundial, despertando nestes indivíduos a busca pela ascensão social.

Nesse contexto, podemos analisar que a grande procura pela prática do futebol, no âmbito dos Campi do IFAL, nos deu uma ampla e significativa margem de pesquisa, pois vimos a necessidade de entender o que realmente buscam estes adolescentes nas aulas de EF, e o quanto essas aulas têm contribuído para uma FI, igualitária e plural.

Conhecemos através de nossa prática docente no IFAL, histórias de jovens que desistiram do ensino regular, para seguir uma trajetória de atleta profissional de futebol, e nessa trajetória, histórias de insucessos, alegrias, perdas, desapareços, desencontros, enganos e conquistas pessoais e profissionais. Além do mais, na escola, o futebol exerce o mesmo fascínio que nos demais segmentos da sociedade.

Sendo o Futebol um esporte coletivo, no qual os participantes são estimulados a agir como grupo e não como indivíduos, destacamos a importância de que nas aulas de Educação Física, sejam abordadas questões relativas ao Futebol, voltadas à formação para o trabalho, e formação cidadã, dessa forma o ensino deve ser democrático para que haja êxito nessa preparação.

De acordo com o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica e sua Formação Integrada deve preparar o jovem para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), pensar uma Educação Integral é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Assim a relevância do estudo, se deu em investigar as contribuições da Educação Física para uma FI dos estudantes, como também conhecer a trajetória

utilizada por estes estudantes na busca de ascensão social e profissional através da prática de futebol.

O EMI instituiu-se em 2004, por meio do Decreto nº 5.154/2004, visando à articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, numa perspectiva de integração entre os conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura. A partir deste decreto, fica clara a possibilidade de superar a dualidade estrutural histórica no Ensino Médio brasileiro, como algo que transcenda uma formação profissional voltada meramente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, e que se constitua a possibilidade de travessia para a formação humana integral, capaz de tornar os estudantes autônomos, críticos e reflexivos.

Outra justificativa para a referida pesquisa, pautou-se na contribuição da produção técnica-científica que auxiliará na condução do processo formativo dos estudantes/atletas, através de utilização de práticas educativas inovadoras nas aulas de Educação Física. Além do mais, encontramos poucos estudos com essa temática utilizando-se da Pesquisa-ação como método de pesquisa.

Segundo Thiollent (2011), “a pesquisa-ação é um tipo de investigação social, com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema”, desse modo, este estudo visa também contribuir com os participantes deste, cooperando e participando da resolução de possíveis problemas. Sendo o esporte uma das manifestações culturais mais difundidas no mundo, seja para a prática cotidiana das diversas comunidades de pessoas, ou para o mundo do espetáculo, os praticantes do esporte encontram diferentes significados na sua prática, pode representar um trabalho para atletas profissionais, diversão e saúde para amigos que se reúnem aos finais de semana e, ainda, um momento particular de aprender elementos essenciais sobre o mundo e a convivência humana.

Darido e Oliveira (2014) consideram o esporte como um fenômeno plural que pode ocorrer em diversos contextos de prática, com níveis de exigências, bem como sentidos e significados atribuídos por seus praticantes e apreciadores. Este estudo analisou se as aulas de educação física ressaltam a FI dos estudantes, na qual o que o futebol representa para os alunos da equipe de futebol do IFAL e se estes estudantes compreendem quais elementos das práticas esportivas são essenciais para formação humana.

A partir desses questionamentos, o presente estudo indicou a hipótese de propostas educativas que contribuem com a informação de forma direta, ampliando a

visão do estudante e fazendo ele refletir a maneira com que a prática de esportes pode ressignificar a sua trajetória pessoal ou profissional.

Objetiva-se, ainda, identificar qual a contribuição da Educação Física na Formação Integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAL, que buscam ascensão social e profissional através da prática do futebol, analisar a intencionalidade desses estudantes do IFAL, quando realizam a escolha do futebol como modalidade esportiva a ser praticada durante seu processo formativo na instituição, conhecer as contribuições do ensino da EF nos processos formativos no EMI, e desenvolver material educativo, em formato de um vídeo documentário com depoimentos de estudantes, atletas, ex-atletas, profissionais de Educação Física e familiares de atletas de futebol, sobre a trajetória percorrida por estes indivíduos na busca de ascensão social e profissional através do esporte, para auxiliar profissionais de Educação Física na elaboração de suas aulas, como também estudantes do Ensino médio Integrado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O EM foi determinado como última etapa da educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), esta modalidade é estruturada por uma diversidade de disciplinas, dentre elas Matemática, Biologia, Artes, Geografia, História e Educação Física (EF).

O currículo no EMI, estrutura-se e integra-se por meio de conhecimentos materializados nos diversos componentes curriculares do EM convencional e com componentes curriculares vinculados aos diversos Eixos Tecnológicos existentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2008b).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados para efetivar uma proposta de EMI como possibilidade de oferecer uma formação politécnica para a juventude, superando a dualidade histórica da educação que separa a formação profissional e técnica da Educação Básica e, em consequência, no plano epistemológico, as dimensões gerais, específicas, técnicas, políticas e culturais da formação humana (FRIGOTTO, 2018).

De acordo com Ramos (2007), compreendemos o EMI sob três concepções, sendo estas, três direções específicas, mas que se convergem em sua totalidade: a integração enquanto formação humana, integração enquanto forma de se relacionar a Educação Básica com a Educação Profissional, e a integração enquanto método pedagógico.

A Formação Profissional deve ir além de uma mera preparação para o trabalho, deve juntar-se à formação acadêmica e agir como agente transformador do ser humano. Essa atitude, acaba sendo um gerador de conflitos dentro da EPT, pois existe uma “luta” de egos apesar dos muitos esforços que vem sendo empreendidos no sentido de promover a formação para o professor atuar na Educação Profissional através de cursos de Pós-graduação Lato Sensu, cursos de formação continuada que vem sendo realizados dentro das instituições de ensino, e isso afeta os sentidos da EF na Educação Profissional, além da luta contra a dualidade no ensino.

Sant’Ana, Silva e Lemos (2018) relatam que, nesse sentido, a luta hegemônica contra essa dualidade educacional pauta-se na concepção e implantação de uma escola única (ou unitária), vinculada à concepção de educação de qualidade, como direito de todos, a qual conduz à apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados e do acesso à cultura.

A análise gramsciana admite a necessidade de:

se reformar o sistema educacional para formar os profissionais da indústria, por enxergar que o problema não se concentra na industrialização e sim na maneira adotada pelo governo para resolver essa problemática, bem como na vinculação ao objetivo de perpetuar a forma de sociabilidade dividida em classes antagônicas, cindida em trabalho manual e intelectual, o que se desdobra na escola através da divisão entre o ensino profissional-manual e o ensino intelectual (SOBRAL *et al.*, 2017).

Na busca pelo trabalho como princípio educativo preconizado por Gramsci, Ciavatta (2005), afirma que, no caso da FI ou do EMI ao Ensino Técnico, queremos que a Educação Geral se torne parte inseparável da Educação Profissional em todos os campos onde se há preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como ensino técnico, tecnológico ou superior.

A FI, omnilateral, seria para Marx uma separação da formação imposta pelo trabalho alienado e todas as formas de dominação com a sociedade capitalista. De modo que a omnilateralidade pode ser compreendida da seguinte forma:

A omnilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres em que se deve considerar, sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além de materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA, 2010 p. 96).

A afirmação de Ramos (2007) no que diz respeito a ser sujeitos de nossa história e de nossa realidade, se dá no momento que compreendemos a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, entendendo, dessa forma, o trabalho como princípio educativo. Tal afirmação nos remete a uma Educação Física que busca a formação integral através da reflexão da cultura corporal do movimento. Este movimento deve contribuir para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

A defesa de uma escola unitária, pressupõe, então, que todos tenham as mesmas condições de acesso aos conhecimentos, à cultura e às capacidades de trabalhar e contribuir para a produção de riqueza social, mas sem escravismo e exploração das classes menos favorecidas (SANT'ANA; SILVA; LEMOS, 2018).

Ciavatta (2005b) afirma que “a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

Ramos (2007) nos traz uma outra dimensão da vida que precisa estar integrada aos processos formativos. Grupos sociais compartilham valores éticos, morais, simbólicos que organizam a sua ação e a produção estética, artística etc.

Estas afirmações, remetem às vivências que a EF proporciona no processo formativo, onde:

[n]uma dimensão mais acentuadamente sociocultural, devem ser esclarecidas aos alunos as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos, a organização social, o esporte e a violência, o esporte com intenções de lazer e o que visa a profissionalização, a história, o contexto das diferentes modalidades desportivas, a qualidade de vida, a atividade física e o contexto sociocultural, as diferenças e similaridades entre prática dos jogos e dos esportes, as adaptações do esporte voltado para o lazer, entre outros temas (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2010).

Sendo assim, evidencia-se ainda mais a importância do fomento de uma EF plural, onde os estudantes tenham uma diversidade de conteúdos, como também promoção da inclusão de um número um tanto quanto maior de participantes nas aulas, não sendo mais tolerada a exclusão de nenhum discente das aulas de Educação Física.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pelo caráter polissêmico que o próprio campo da Educação Física possui e pela multiplicidade de componentes que compõem a formação inicial e continuada, não é simples identificar com clareza a sua função no contexto escolar (BOSCATTO; DARIDO, 2017).

A educação profissional no Brasil tem sua origem em uma perspectiva assistencialista com o objetivo de atender quem não tinha condições sociais favoráveis. No início do século XX a educação profissional modificou-se para um perfil de preparação de mão de obra para o exercício profissional. Em 1910, Nilo Peçanha inaugura dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” nas capitais dos estados brasileiros destinadas ao ensino profissional. As escolas ampliaram a atuação para atender os empreendimentos agrícolas e das indústrias (PANDINI, 2006). Nesta perspectiva de formação manual a EF estava presente como componente importante, pois, por meio dela, efetuar-se-ia a educação intelectual e a educação moral e social. A EF tinha a função de formar e preparar o corpo, assim, beneficiando as faculdades intelectuais e morais. Era defendido que sem a EF não haveria um povo sadio, logo,

não existiria a sociedade, assim, não existiria nação, pois indivíduos fracos não seriam capazes de formá-la (PANDINI, 2006).

O trabalho exerceria uma influência na saúde, pois a educação física – fisiologista – diz que os efeitos do trabalho equilibram todos os sistemas do corpo. Logo, o corpo humano era visto como uma máquina que se torna cada vez mais apta à execução do trabalho. O trabalho manual teria um papel higienista e fortaleceria a “raça” no sujeito (PANDINI, 2006).

A perspectiva da EF escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Na obra clássica “Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física”, Freire (1989), afirma que, de modo geral, pouca importância se dá à relação entre a atividade da EF e as dos outros componentes curriculares, e propõe romper com a visão de que os indivíduos têm duas partes – a física e mental. O ser humano não somente tem um corpo, é um, e, dessa forma, deve ser encarado em sua totalidade.

O corpo é tratado com raras exceções:

pura e simplesmente como um objeto em nada diferente de uma máquina qualquer: um carro ou, na melhor das hipóteses, um computador mais sofisticado. Sendo assim, tira-se dele a real capacidade de falar, sorrir, chorar, amar, odiar, sentir dor e prazer, brigar, brincar, ter fé e ir e transcender, com sua energia, a própria carne (MEDINA 2013, p. 45).

A Educação Física teve sua garantia ameaçada em todos os níveis da Educação Básica em 2016, quando foi proposta a Medida Provisória (MP) n.º 746 com o intuito de promover alterações na legislação educacional brasileira, mais especificamente na estrutura do EM. Dentre as modificações, essa medida indicou a restrição da obrigatoriedade do ensino de Arte e EF apenas à educação infantil e ao Ensino Fundamental, tornando-as facultativas no EM, o que não se efetudou por conta da reação ocorrida dentro da categoria de professores de EF, além da demonstração da importância e da contribuição da EF no processo formativo, através de pesquisas realizadas por renomados educadores.

Para Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017), a reforma do EM apresenta um caráter dualista ao instituir a possibilidade de formações diferenciadas, voltadas para a profissionalização, de acordo com os interesses dos alunos, e possibilita que haja

tratamentos diferenciados aos alunos das escolas públicas e privadas. Confere ao currículo um caráter utilitário, já que este passa a ser pautado, principalmente, pela inserção no mercado de trabalho.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o Decreto 2.208/97 ao determinar a separação da Educação Profissional da Formação Geral fez mais do que vedar a possibilidade de se constituir uma Formação Integrada, mas fomentou a instauração de uma formação fragmentada, aligeirada e atrelada às demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, contrapôs-se aos que defendiam uma formação integrada em seus múltiplos aspectos: legais, humanísticos e científico-técnicos.

Zago e Galante (2010) afirmam que as concepções Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica e Crítico-Superadora da Educação Física, mesmo que, por vezes, apresentem divergências em relação à metodologia que deve ser adotada pelos sistemas de ensino, possui em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, o indivíduo é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser humano.

Azevedo, Sobrinho e Stefanuto (2018) afirmam que, na atualidade, a EF enquanto componente curricular no Ensino Médio Integrado, exerce um papel que vai muito além da mera prática sistemática de exercícios físicos ou prática de modalidades esportivas. Hoje, o componente curricular oferece uma gama de possibilidades e conteúdo da cultura corporal capazes de contribuir para articulação desses com as questões ligadas à formação humana integral, formando cada vez mais cidadãos autônomos e prontos para intervir de maneira crítica no meio sociocultural o qual estão inseridos.

Recentemente, Boscatto (2017) assinala sobre a necessidade de que os estudantes do Ensino Médio Integrado tenham acesso a conhecimentos que ultrapassem o caráter funcional, restritos à prevenção de patologias, por meio de exercícios físicos e de práticas esportivas. Para o autor, é preciso:

[...] possibilitar práticas de ensino da EF em que os sujeitos tenham acesso a uma base de conhecimentos curriculares que lhes possibilite dominar diferentes áreas e habilidades, desenvolver técnicas, mas que também, os auxiliem a “ler a sociedade” e, com isso, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BOSCATTO, 2017, p. 65).

A EF se coloca como um dos componentes curriculares que mais se aproxima do aluno como um ser único, trazendo por exemplo, o esporte como componente da cultura corporal, sendo o mesmo tratado na escola de forma crítico-superadora,

evidenciando-se o sentido e significado dos valores e as normas que regulamentam dentro do contexto sócio-histórico (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Soares *et al.* (2012) defendem uma Educação Física que promova um conhecimento em seus aspectos histórico, social e político, tendo em vista a superação das desigualdades entre as classes sociais. O principal objeto de reflexão da Educação Física, nessa perspectiva, é denominado de Cultura Corporal, e até mesmo Cultura Corporal de Movimento, que apresenta várias temáticas como o esporte, os jogos, a ginástica, as danças, lutas entre outros, os quais fazem parte do cotidiano histórico-social do aluno.

2.3 CRIANDO MEMÓRIAS ATRAVÉS DO USO DO AUDIOVISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VELHO (2001) afirma que não existe vida social sem memória, e que, por sua vez, esta sofre mudanças e transformações causando alterações de ênfase e de destaque, mas sempre existe um referencial básico misto de valores e crenças que sustenta a comunicação entre indivíduos e grupos, e o peso da influência das mídias em todos os ramos da vida cotidiana atinge também o ambiente educacional. Portanto, vale ressaltar a importância do uso das mesmas nas aulas de EF, e, levando em consideração o que afirma Pollak (1992), a memória é constituída por pessoas, personagens, e mostrar aos estudantes as histórias, as vivências, vitórias e derrotas desses personagens, podem tornar as aulas muito mais dinâmicas, além de relatar uma realidade, por diversas vezes, romantizada pelas mídias a que tem acesso.

As memórias de um indivíduo podem ser individuais ou coletivas, dependendo da perspectiva com a qual as analisamos. Por certo, as lembranças de uma pessoa são individuais quando são por ela relatadas e que lhe são “comuns com outras que não seriam consideradas por ele a não ser sob o aspecto que lhe interessa” (HALBWACHS, 1990, p. 53).

Para Silva (2021) a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, e Ferreira e Moreira (2019) ressaltam que o futebol pode ser entendido como parte das identidades, o que, de acordo com Bauman (2006), no mundo contemporâneo marcado pela diversidade, algumas podem ser escolhidas, mas outras são lançadas e impostas pelas pessoas em nossa volta e, por que não, pelas diversas mídias atuais.

De acordo com Le Goff,

[n]esta perspectiva, pode-se afirmar que a memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois ela acaba por capacitar o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana (LE GOFF, 2013, p. 387).

Cabe à Educação Física Escolar o papel de despertar a apropriação crítica da cultura corporal do movimento, e para colaborar com esta prática, Betti (2001) sintetiza possíveis vantagens do uso da linguagem audiovisual das mídias no ensino da Educação Física: (I) motiva o debate e a reflexão, por tratar de assuntos atuais e polêmicos, sobre os quais, em geral, os alunos já possuem informações; (II) as produções midiáticas são atraentes aos alunos, pois a linguagem audiovisual faz parte da cultura infanto-juvenil; (III) conseguem dar destaque e importância para informações que às vezes o próprio professor transmite mas não obtém repercussão satisfatória; (IV) sintetizam muito conteúdo em pouco tempo, e podem substituir com vantagem aulas expositivas ou textos escritos.

Batista e Betti (2005) afirmam, ainda, que toda informação audiovisual contribui para os estudantes formarem conceitos e valores a respeito do esporte e das demais práticas corporais, interferindo decisivamente na maneira como as pessoas vivenciam. Essa influência precisa ser mais bem conhecida; afinal, quando constatamos que as mídias influenciam a formação do cidadão, torna-se tarefa da comunidade educativa estar preparada para compreender o processo em curso e nele interferir.

Existe uma grande dificuldade em localizar e obter vídeos adequados para um programa de EF concebido como vivência/conhecimento/reflexão; matérias com tais características estão presentes em pequeno número na TV aberta, e são mais frequentes na TV por assinatura, Youtube, Netflix, Amazon Prime, Twitch etc.

Faria Júnior (1969) já nos advertia, na pioneira obra “Introdução à Didática da Educação Física”, que:

(...) o professor de Educação Física procura (...) desenvolver habilidades, proporcionar conhecimentos e informações e despertar ideais, atitudes e preferências. Assim sendo, quando ministrando informações ou conhecimentos, tem ele a necessidade de acelerar cada vez mais o processo de ensino e nada melhor para fazê-lo do que a utilização de modernos meios e técnicas de comunicação (p. 220).

Portanto, destaco que a EF está em posição privilegiada por poder proporcionar aos estudantes, a oportunidade de vivenciar diversas manifestações da cultura corporal do movimento através da utilização das mídias sociais. Kunz (2004, p. 64)

ressalta a importância de não transformarmos as aulas de EF em meros agentes de propagandas e incentivo ao consumo, não só do esporte, mas de tudo com que ele se relaciona, nos trazendo mais uma vez a relevância de darmos ênfase ao debate sobre a FI dentro das quadras, ginásios e todos os ambientes ocupados pelos professores de Educação Física.

2.4 O LEGADO FREIREANO PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL²

2.4.1 A educação bancária

Na visão de Paulo Freire, oferecer ao estudante apenas conhecimentos técnicos sem uma correspondente reflexão, é uma forma, como ele mesmo classificou, de ensino bancário e depositário, uma vez que estamos apenas capacitando-o, treinando-o e educando-o no desempenho de destrezas motoras, sem permitir-lhe o desenvolvimento e o aprofundamento de sua capacidade crítica sobre o conteúdo ensinado.

Sabe-se que uma das mais conhecidas obras de Paulo Freire é “Pedagogia do Oprimido”, livro publicado pela primeira vez em espanhol e inglês e que chegaria ao Brasil tardiamente, em função da Ditadura Militar e da censura imposta, nesta e nas outras obras que escreveu, Paulo Freire defende um sistema de educação que enfatiza o aprendizado como uma ação de coragem e liberdade (GADOTTI, 1996; FISCHMAN, 2011; VALOURA, 2006).

A partir dessa perspectiva, chamam atenção alguns conceitos desenvolvidos pelo educador, como: “Educação Bancária”, na qual professores preenchem os educandos passivos com informações; “Cultura do Silêncio”, em que pessoas dominadas são silenciadas por conta da imposição cultural de quem as domina; e “Empoderamento”, no qual os sujeitos dominados tomam o poder para si, a partir do desenvolvimento da consciência crítica (FREIRE, 1987; VALOURA, 2006).

Freire defende que as instituições educacionais atuem promovendo o pensamento crítico, não apenas de alunos, mas também de professores, a fim de que estes possam tornar-se pessoas cada vez mais conscientes de seu contexto e de sua condição enquanto ser humano.

²Esta seção foi apresentada e publicada em formato de artigo no VIII CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88123>

Neste sentido, a mercantilização do futebol, tem causado algumas relações de opressão, devendo acender todas as luzes de alertas na sociedade civil organizada, nas famílias, e nas escolas, que aqui é o nosso objeto de estudo, para que haja um maior acompanhamento, dos adolescentes e jovens que buscam a ascensão social e profissional através do futebol, já que este momento de escolha profissional na juventude, é um momento conturbado, e no caso do futebol, ainda pode ser acompanhado de muito assédio dependendo da situação em que o indivíduo é colocado, e da forma como é tratada.

Quando falamos em formação omnilateral, Paulo Freire surge como um pesquisador que pautou seus escritos em descrever a importância da formação do ser humano integralmente, e que a possibilidade de transformar a experiência educativa em puro treino técnico, é amesquinhar o que há de fundamental no exercício educativo: o seu caráter formador. Além disso, é necessário que haja uma luta organizada para a construção de um futuro diferente, aqui falando em futebol, é fundamental entender que:

A tomada de consciência não é ainda conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, p. 15).

A liberdade envolve busca, luta organizada e comprometimento (COUTO, 2012), e muitos estudantes/atletas temem esta libertação, porque pode lhes parecer mais confortável aderir ao opressor, e reproduzir as relações de opressão, negligenciando o esforço da tomada de consciência crítica.

A não passividade dos indivíduos, o estímulo a criatividade, a leitura de mundo, deve ser estimulada pelo professor, criando situações de debates a partir de palavras geradoras, permitindo que o educando seja construtor de sua própria aprendizagem, por meio de uma relação dialógica.

2.4.2 A pedagogia do oprimido

É a pedagogia da libertação, a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação. É uma pedagogia que não pode ser nem praticada pelos opressores, pois se partisse deles faria dos oprimidos objetos do seu humanitarismo, mantendo e encarnando a própria opressão (FREIRE, 1987).

Couto (2012) afirma que a falsa benevolência, expressa em ações individualizadas, em doações e caridades, traduz-se em pura camuflagem; mantêm-se a opressão e o conformismo, perpetuam-se as relações de injustiça.

No âmbito do futebol, não são poucos os relatos de casos de jovens estudantes que, no anseio de alçarem voos mais altos em suas carreiras profissionais, são ludibriados por pessoas ligadas ou não ao mercado, com promessas de ganhos financeiros altos e rápidos, diversas vezes estes casos são noticiados como casos criminosos, outros como assistencialistas, que prejudicam o processo de conscientização da realidade desses jovens. Já dizia o cancionista popular: “Mas senhor, uma esmola a um homem que é são, ou lhe mata de vergonha, ou vicia o cidadão” (Luiz Gonzaga).

Uma das maiores contribuições que Paulo Freire fez à Filosofia da Educação contemporânea é ter adensado que nenhuma pessoa é capaz de somente aprender; em outras palavras, todas e todos, de algum modo e em circunstâncias variadas, somos educadores e educando uns dos outros (CORTELLA, 2021).

Os professores precisam fazer com que os estudantes se sintam representados nas aulas, através das diversas práticas corporais tematizadas na Educação Física, a fim de que alcancem uma verdadeira justiça curricular, contrapondo temas como capoeira, congado, maculelê, jogos indígenas, funk, hip hop aos tradicionais esportes coletivos (voleibol, handebol, basquetebol e futebol) de origem nórdica, branca, elitizada, heterossexual e masculina (NEIRA; NUNES, 2009; FRANÇOSO; NEIRA, 2014).

Dessa forma, e fazendo essa leitura de mundo, os estudantes que vivenciam esse leque de oportunidades, e chegam a optar pelo futebol, podem obter uma segurança a mais, pois passaram por várias etapas durante o seu processo formativo.

Adepto da Pedagogia Libertadora, Freire acredita que o melhor método para a educação acontecer é por meio do diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, ou seja, o professor não deve ter uma posição dominante em relação ao aluno, mas ambos devem construir o conhecimento de modo dialógico (BERTRAND, 2001). Segundo o teórico, essa forma de educação deve ter como ponto de partida a realidade social do aluno e os conteúdos escolares devem se correlacionar com o cotidiano do educando e com suas experiências.

2.4.3 A educação dialógica, problematizadora

Como se depreende das concepções de Pedagogia do Oprimido e educação bancária criticidade, a consciência crítica, é fundamental para a libertação. Para isso, segundo Freire, a dialogicidade - essência da educação como prática da Liberdade - é imprescindível. Para Freire não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.

Também influenciada por Paulo Freire, a concepção de ensino Crítica Emancipatória, defendida por Kunz (1994), evidencia mudanças na perspectiva do esporte de rendimento, indica a crítica, a reelaboração e a transformação dos princípios do esporte que, precipitadamente, têm sido adaptados nas aulas de EF, refletindo-se em uma prática seletiva, discriminadora e dominadora, opostas à conscientização, tão valorada na obra freireana (BRACHT, 1999).

É fundamental substituir a “educação bancária” pela “educação problematizadora”. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber, é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos. A “educação problematizadora” rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, superando a contradição entre o educador e os educandos.

A tipicidade dos campos de futebol, não tem espaços para educação bancária nos tempos modernos. A dialogicidade, o compartilhamento de ideias, as tomadas de decisões feitas em conjuntos entre equipes, treinadores, professores, estudantes/atletas, e todos os componentes da equipe, desde os gestores, tem mostrado como esse modelo de pedagogia dialógica, tem dado certo em várias, escolas e grandes clubes, que já entenderam que somente o capital não é a solução para todos os problemas existentes no mesmo, é necessário um olhar mais apurado para os indivíduos, em sua formação omnilateral, além de promover momentos de escuta, partilha, nos quais estratégias possam ser construídas para o bom andamento do trabalho.

No que se refere às tendências pedagógicas propostas por Libâneo (2003), Freire se inclui na tendência Progressista Libertadora. Esta propõe uma educação voltada para a autonomia, criticidade e transformação da sociedade, na qual os conteúdos de ensino devem ser extraídos do ambiente em que as pessoas vivem, relacionando-se de tal forma que desperte no aluno o interesse e o gosto pela aprendizagem.

2.4.4 O estudar, o conhecer e o perguntar

Qual a atitude do professor autoritário quando um de seus alunos se recusa a participar das vivências corporais? E quando no jogo de futebol, dois alunos resolvem trocar xingamentos e agressões? O que o professor faz quando, em meio às vivências corporais, os meninos insistem em proibir a participação das meninas? Enquanto o professor autoritário impõe as regras, proibições e castigos, Freire recomenda que se utilize a autoridade para problematizar a situação, levando o grupo a discutir e refletir sobre a situação-limite que se apresenta. Uma educação progressista jamais, “em nome da ordem e da disciplina, poderá castrar a altivez do educando, sua capacidade de opor-se e impor-lhe um quietismo negador do seu ser” (FREIRE, 2000, p. 33).

O professor reconhece que, muitas vezes, a origem do desinteresse e resistência dos alunos é o ensino e não a aprendizagem. Os problemas do cotidiano escolar devem ser discutidos democraticamente, constituindo-se em ponto de partida para a prática pedagógica. O educador culturalmente orientado não é autoritário, já que constrói sua autoridade perante os alunos com respeito, lutando sempre pela liberdade do estudante. Porém, liberdade não pode ser confundida com licenciosidade (FREIRE, 1996). O professor precisa impor limites para que a liberdade não se perverte em licença e a autoridade em autoritarismo.

Todas as ações docentes em favor da formação omnilateral dos estudantes, devem estar pautadas na prática dialógica e libertadora, “[...] de maneira que os sujeitos possam se respeitar mutuamente à medida que vão formulando inovadoras maneiras de ver o mundo”, naturalmente, os sujeitos são dotados de inquietudes em prol da comunicação, da convivência, do diálogo; desse modo, as pessoas são ontologicamente constituídas de características singulares que as impulsionam para a vida em sociedade.

2.4.5 A pedagogia da autonomia

“Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa” foi a última obra de Paulo Freire publicada em vida, em 2002, um ano antes de sua morte. Em três capítulos, Freire procura orientar a formação do educador democrático e crítico. O livro traça a relação direta e inexorável entre educador e educando no processo de aprender e ensinar.

O Futebol tem um amplo potencial para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, comuns a muitas outras áreas da Educação Física. Esta

obra desperta para uma vida autônoma e emancipada (muito comum entre atletas de futebol), que conseguem alçar um voo em que chegue a um porto seguro, amparada na prática de leitura crítica de mundo e nas atividades de transformação da realidade por meio de práticas individuais e das organizações coletivas.

Na nossa visão, de nada adianta o educador buscar objetivos ligados ao desenvolvimento da criticidade, da liberdade e da autonomia do aluno se as práticas pedagógicas e didáticas do professor não estiverem alinhadas com a proposta e se este não estiver consciente e disposto a ser autor do seu próprio processo de formação. A educação é, para Freire, um processo humanizante, histórico, social, político, ético, estético, cultural e exige que o professor se faça um ser pensante, capaz de tornar-se um agente transformador.

Para Freire, não diferente desse entendimento, é preciso que os alunos sejam ativos e participantes na produção do próprio conhecimento.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2002, p. 12).

Freire (1996) alerta que o diálogo deve vir sempre acompanhado pela humildade. Se levada a cabo, a investigação temática fará emergir um sem-número de práticas corporais que o professor ignora, sendo difícil iniciar o trabalho.

Paulo Freire ensina a desafiar os discursos fatalistas alimentados pela ideologia dominante que, de forma enganosa e coercitiva, tentam mascarar as injustiças sociais, principalmente aquelas produzidas pela exploração capitalista. A esperança exerce um papel fundamental na obra do autor que, por acreditar no ser humano como sujeito histórico, durante sua vida, sempre incentivou a luta pela mudança da realidade concreta, por meio da práxis. Os educadores comprometidos com a transformação do mundo vislumbram o futuro como uma possibilidade concreta de mudança. (FRANÇOSO; NEIRA, 2014).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa educacional se caracteriza em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por meio de levantamento bibliográfico e ação de análise nas aulas de Educação Física e treinamentos da equipe de Futebol Masculino do Campus Maceió.

Durante o referido estudo, foram respeitados os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos, contidos nas Resoluções n.º 466/2012 n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). O desenvolvimento da pesquisa somente foi iniciado após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Alagoas, sob o parecer n.º 5.256.559, e CAAE 53306421.6.0000.0195.

Na fase de levantamento bibliográfico, foi feita uma busca por artigos, livros e as mais diversas pesquisas com a temática das contribuições da Educação Física no processo formativo no Ensino Médio Integrado. Em seguida, como parte da pesquisa-ação, foi aplicado um questionário diagnóstico junto a 28 (vinte e oito) docentes do componente curricular Educação Física do IFAL, por meio do *Google Forms*, e os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, levando sempre em conta o ponto de vista de cada entrevistado, que pode ser radicalmente diferente, e ainda apresenta várias possibilidades para o uso da análise de conteúdo, de acordo com a área de conhecimento e o interesse da pesquisa.

A etapa seguinte da investigação diagnóstica se deu através de questionários fechados aplicados em uma turma do Curso de Eletrotécnica do Ensino Médio Integrado, do IFAL Campus Maceió, que nos forneceram as informações necessárias quanto à temática, Contribuições da Educação Física na Educação Integral no âmbito do IFAL.

Um outro passo de extrema importância nesta investigação se deu com a pesquisa de campo, através da história oral, na qual realizamos entrevistas semiestruturadas com captura de áudio e vídeo, que nos auxiliaram a conhecer e entender os caminhos percorridos por estes indivíduos na busca de ascensão social e profissional através da prática do futebol. A utilização da história oral nos traz instrumentos que poderão suprir lacunas deixadas pelas fontes escritas segundo a primeira abordagem detalhada por Ferreira (2002).

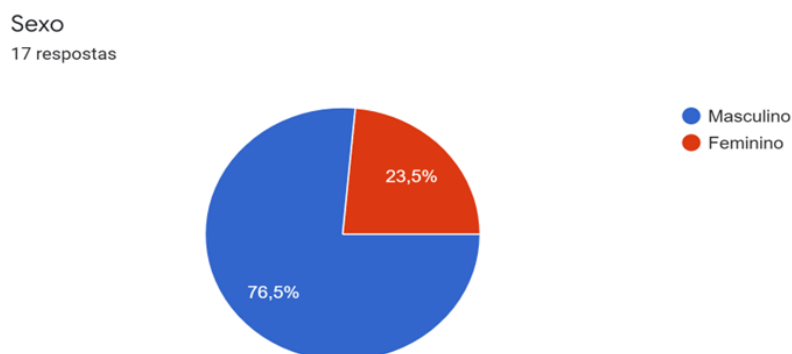
Thiollent (2011, p .21), afirma que “toda pesquisa-ação é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária”. Por se tratar de uma abordagem social, buscamos participar ativamente na solução de problemas encontrados, como também acompanhamos a avaliação das ações que foram desencadeadas em função dos problemas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DIAGNÓSTICO DOCENTE

Os dados relacionados a diagnósticos descritos na metodologia foram extraídos da aplicação de 28 (vinte e oito) questionários sobre a temática com docentes de EF do IFAL. Do total de 28 questionários enviados, 17 docentes devolveram as respostas, todos estes desempenhando as suas funções no componente curricular EF, nos diversos Campi do IFAL, sendo 76,5% do sexo masculino, e 23,5% do sexo feminino (Figura 1). Não houve participação de discentes na pesquisa diagnóstica, por opção dos pesquisadores.

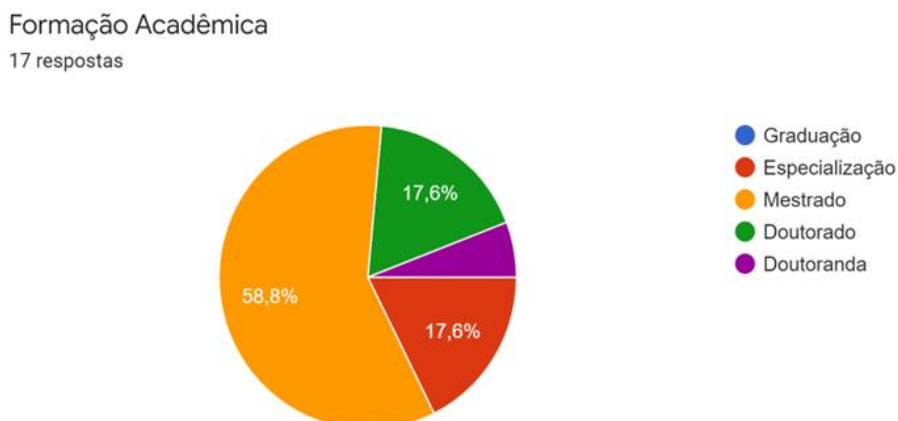
Figura 1 - Distribuição dos docentes de acordo com o sexo



Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com a Figura 2, foi percebido que 58,8% dos docentes entrevistados são mestres, 17,6% são doutores, 17,6% possuem especialização, e 5,9% estão cursando o doutorado. Isso reforça os estudos de Souza e Souza (2018) que informam que os docentes dos Institutos Federais (IFs) apresentam uma excelente qualificação técnica.

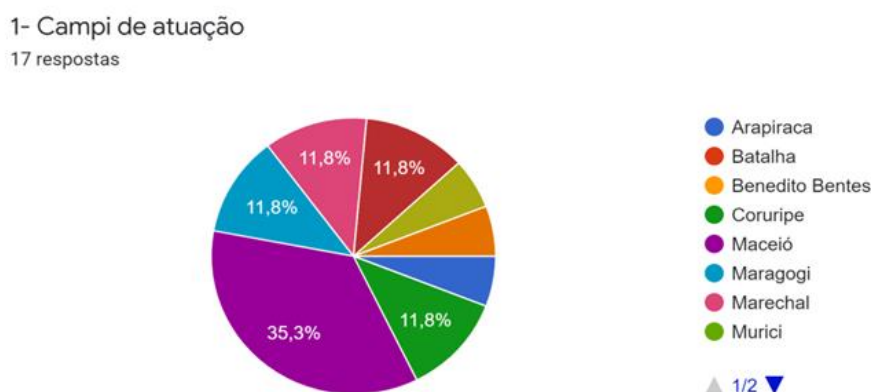
Figura 2 - Distribuição dos docentes de acordo com a formação Acadêmica



Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com a distribuição dos docentes por Campi de atuação, o Campus Maceió destacou-se com maior número de respondentes (Figura 3), este fato se deu por ser o Campus Maceió o campus com maior quantidade de docentes lotados no componente curricular Educação Física.

Figura 3 - Distribuição dos docentes de acordo com o Campus de atuação



Fonte: Elaboração própria (2022)

Em relação à importância do futebol como conteúdo nas aulas de EF, os docentes, que aqui serão identificados pela letra D, seguido do índice numérico de acordo com a sequência de leitura das respostas, apresentamos o quadro 1, no qual foram diagnosticadas as percepções dos docentes a respeito da temática indagada.

Quadro 1 - Relação da Importância do Futebol como conteúdo nas aulas de Educação Física

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
D ¹	<i>“É muitíssimo importante. É um dos conteúdos mais esperados por grande parcela dos alunos e tenho uma grande afinidade com essa temática.”</i>
D ²	<i>“O futebol, como conteúdo programático, junto às outras modalidades coletivas, oferece campo fértil para o trabalho de valores. O ensino no que se refere a tática e a técnica também nos oferecem abordagens com possíveis analogias à sociedade e a vida como cidadãos.”</i>
D ³	<i>“Penso que é uma modalidade de grande relevância nacional e um conteúdo que pode ser utilizado para alcançar variados objetivos, para além do esporte competitivo formal. Sendo fundamental trabalhar o mesmo com todos os alunos, desde as questões de valores do esporte, às variadas habilidades, especificidades e habilidades, independente do gênero.”</i>
D ⁴	<i>“Como esporte popular, o futebol está enraizado na cultura corporal. Sendo assim, torna-se uma ferramenta importante nas aulas de educação física para a promoção do crescimento e desenvolvimento dos alunos.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Fica muito clara a importância do conteúdo futebol nas aulas de EF, talvez isso se dê por este ser o esporte mais popular do mundo, ou até pelo grande interesse dos estudantes pelo tema. Lucena (2001) afirma que o futebol tem características únicas de consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. Somos um povo marcado por uma perversa herança de exclusão social.

Dessa forma os professores sempre valorizam essa aceitação entre os estudantes tratando o tema de forma integral para atuar na promoção do desenvolvimento nos discentes das habilidades inerentes ao Futebol.

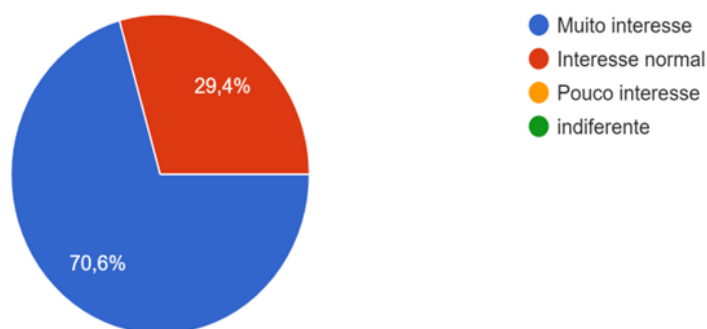
Quando indagados sobre o interesse dos estudantes no tema Futebol (Figura 4), 70,6% dos docentes afirmaram que os estudantes têm muito interesse pelo tema, e 29,4% afirmaram que há um interesse normal. Nenhum docente afirmou que há pouco interesse ou que exista indiferença sobre o tema entre os discentes. Balzano (2012) afirma que o fato de haver uma rápida ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se

tornar milionário com um bom desempenho esportivo. É tanto que muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família.

Figura 4 – Interesse dos estudantes no tema FUTEBOL

Como você avalia o interesse dos(as) estudantes no tema FUTEBOL?

17 respostas



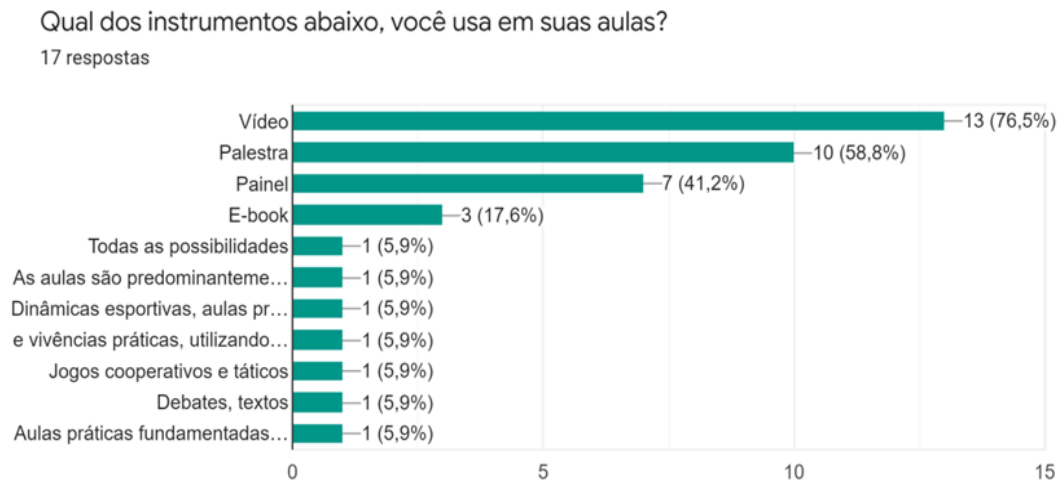
Fonte: Elaboração própria (2022)

Quanto à utilização de instrumentos pedagógicos nas aulas de EF, foi dada a oportunidade de os docentes apontarem vários instrumentos em suas aulas, e 76,5% afirmaram fazer uso de vídeos, 58,8% fazem uso de palestras, 41,2% de painéis, 17,6% utilizam *e-books* e 5,9% afirmaram utilizar todos os recursos apresentados como possibilidade: dinâmicas, vivências práticas, jogos cooperativos, debates, textos, assim como nos mostra a Figura 5.

O vídeo é a base da divulgação audiovisual, tornou-se acessível, e proporcionou uma melhora quanto aos registros de produção científica e cultural da humanidade (CARVALHO, 2012).

Os sentidos são tocados por meio do vídeo, por ser concreto, visível, do imediato e próximo. Através dele, sente-se e experimenta-se o mundo, o outro e o próprio sujeito (MORÁN, 1995). Desse modo, o vídeo passa a ser uma possibilidade, assim como outros instrumentos, de registrar aquilo que vem sendo construído e vivenciado pela humanidade.

Figura 5 – Instrumentos utilizados nas aulas



Fonte: Elaboração própria (2022)

Quando indagamos aos docentes se o futebol é abordado apenas de forma prática em suas aulas, 76,5% dos entrevistados responderam que não e 23,5% que sim, como mostra a Figura 6. Evidenciando, desta forma, a intencionalidade da maioria dos docentes na formação integral dos estudantes, pois não basta que os estudantes/atletas sejam tecnicamente um(a) bom/boa jogador(a), precisam desenvolver-se como um todo, cognitivo, intelectual, físico, emocional, dentre outros.

Figura 6- Sobre a abordagem do FUTEBOL nas aulas de Educação Física



Fonte: Elaboração própria (2022)

Sobre a utilização do tema FUTEBOL para debater outros assuntos em sala de aula, os docentes tiveram as seguintes respostas:

Quadro 2 - Futebol para debater outros assuntos nas aulas de Educação Física

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
D ¹	<i>“Sim, através do Futebol costumo abordar temas transversais, tais como: a inclusão, o respeito às diferenças, as drogas, questões de cunho sociais e políticos.”</i>
D ²	<i>“Sim. A exemplo de qualquer outra modalidade de esporte, costumo associar as situações decorrentes da vida cotidiana, aos momentos que podem se desenvolver durante uma atividade integrada ao futebol. Ex: Respeito às regras, às pessoas, aceitação do insucesso (derrota), necessidade de recomeçar etc.”</i>
D ³	<i>“Como trata-se de um esporte muito ligado à realização de sonhos, principalmente financeiros, costumo abordar várias questões ligadas ao esporte de rendimento.”</i>
D ⁴	<i>“Sim. Penso que devido à influência da modalidade no Brasil e no mundo, sempre é uma oportunidade exemplificar por meio dos acontecimentos do futebol. Por exemplo: Quando fala-se de machismo e de se tratar de um esporte unicamente masculino, podemos mostrar a história da jogadora alagoana Marta.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Castellani e Freire (2022) afirmam que o futebol, como prática social dentre as mais usufruídas pelo povo brasileiro, nos permite compreender, ao menos parcialmente, a sociedade em que vivemos. E mais, nos permite transformar, também parcialmente, a sociedade em que vivemos. Para sustentarmos o futebol como prática educativa, faz-se necessário a abordagem de temas diversos, de modo que podemos desenvolver em seus praticantes os sentidos de inclusão, prática coletiva, autonomia, diversidade e formação integral. Professores e treinadores devem, antes de tudo, pensar os praticantes do futebol primeiro como seres humanos e depois como jogadores.

Na abordagem apresentada a seguir, perguntamos se, pela experiência docente, o FUTEBOL trabalhado nas aulas de Educação Física, pode contribuir para a Formação Integral dos(as) estudantes no Ensino Médio Integrado no IFAL.

Quadro 3 - FUTEBOL e sua contribuição na Formação Integral dos estudantes do EMI

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
D ¹	<i>“Pode-se trabalhar o conteúdo do futebol com Metodologias que facilitem o entendimento mais amplo desde o contexto histórico passando por estratégias que incluem respeito, dignidade, representatividade, Fair Play, para que o aluno se torne um cidadão responsável na sociedade.”</i>
D ²	<i>“Como eu disse anteriormente, o futebol é a prática corporal/esportiva predominante, e como tal, todas as nuances da vida são vivenciadas. Os estudantes dessa fase estão na adolescência, período de transformações e descobertas, período de formação de valores. Dessa forma, trabalhar temas relacionados a comportamentos de risco, físico e mental, saúde e promoção da saúde, aspectos organizacionais e de espetáculo, temas transversais como preconceitos, de todos os tipos, ganância, soberba, humildade, enfim, questões do nosso dia a dia, e várias outras questões, só irá contribuir para uma formação mais completa desse jovem”.</i>
D ³	<i>“Pode. Os estudantes são instigados a trazer seus conhecimentos acerca do futebol e de outros temas que o circundam, fazendo com que além de regras e gestos motores do esporte, possamos dialogar e compartilhar conhecimentos sobre assuntos relevantes (citados anteriormente) que colaboram com a construção do senso crítico de nossos estudantes.”</i>
D ⁴	<i>“Sim, costumo abordar o esporte e suas dimensões históricas, culturais, sociais, políticas e contemporâneas, creio que o Futebol tem que ser muito mais do que a prática pela prática para tornar-se significativa para os nossos alunos.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022)

As falas aqui apresentadas corroboram com a fala de Freire (2006), em relação à FI, quando diz que o futebol deve contribuir para a vida cotidiana dos alunos como cidadãos, e de SOBRAL *et al.* (2017), que, ao citar a Escola Unitária como “desinteressada”, explicam que esse modelo gramsciano prevê que o processo formativo não deve ter finalidades práticas imediatas, e sim uma formação humanista.

Em mais um questionamento apresentado aos docentes, apresentamos a sistematização de um material educativo em formato de um vídeo documentário com depoimentos de estudantes, atletas, ex-atletas, profissionais de Educação Física e familiares de atletas de futebol, sobre a trajetória percorrida por estes indivíduos na

busca de ascensão social e profissional através do esporte como proposta de PE, para auxiliar profissionais de Educação Física na elaboração de suas aulas.

Quadro 4 - Depoimentos sobre a proposta do PE em formato de vídeo documentário.

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
D ¹	<i>“Acho uma proposta muito boa. No entanto, sugiro que sejam pautadas temáticas, sem "romantizar" o futebol. Trazendo situações impactantes, que sejam positivas e negativas, também.”</i>
D ²	<i>“Acredito que é algo muito importante e que o desafio é fazer um material que fuja da ideia de treinamento e abordar as diferentes possibilidades e manifestação desse esporte, incluindo os temas transversais que estão ligados. Ex.: doping; gênero; machismo, torcidas, investimentos grandiosos e sociedade etc.”</i>
D ³	<i>“Boa proposta, mas deixa claro que o futebol na perspectiva do Ifal vai se encaixar como conteúdo das aulas de EF, dentre vários outros. Então deve estar claro pra você a quem será destinado esse produto: aos professores, para melhorar suas práticas, ou aos alunos, como um conteúdo numa nova abordagem”.</i>
D ⁴	<i>“Muito interessante. Será mais um olhar, por meio de um material didático, que contribuirá para as discussões e compartilhamento de experiências e conhecimento”.</i>

Fonte: Elaboração própria (2022)

Kunz (2004, p. 25), afirma que o homem é um ser capaz de se desenvolver graças a seus interesses, seus desejos e necessidades. Os recortes das falas permitem afirmar que os docentes em tela se mostraram preocupados com o desenvolvimento humano, e com a identidade do estudante. Neste sentido a EF ofertada no IFAL preocupa-se com a formação omnilateral do estudante, e não somente em “educar o físico” como o nome sugere, mas sim auxiliar a Educação em todos os níveis, preparando-o para a vida em sociedade. Vassoler (2016, p. 14) afirma que o vídeo é um recurso pedagógico importante que pode ser utilizado no contexto escolar, permitindo a interação entre professor e aluno, de maneira dinâmica. Além disso, ele é muito próximo do aluno, por causa de seus recursos audiovisuais. A

utilização de uma ferramenta pedagógica como o vídeo nas aulas, modifica as relações de ensino e aprendizagem tradicionalmente construídas.

A ideia da oferta do conteúdo Futebol para os docentes consultados aparece como indispensável por ser o esporte mais praticado no Brasil, e há uma expectativa quanto ao *glamour* existente na vida dos profissionais do futebol, sendo necessária, uma desromantização do tema, para que seja mostrada a realidade enfrentada pelos atletas desde as categorias de base até chegar à profissionalização.

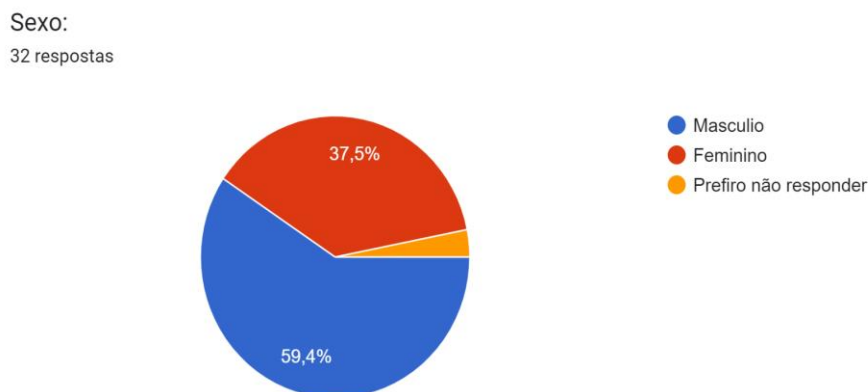
Existe a preocupação de mostrar aos estudantes interessados, ou não, em seguir carreira no futebol, o lado mercantil do Futebol, no qual o jogador é visto apenas como trabalhador, em que a empresa (clube) vai extrair mais-valia (lucro), de seu trabalho produtivo.

Freire (2011) elege quatro princípios básicos para o ensino do futebol: Ensinar futebol a todos, ensinar bem futebol a todos, ensinar mais que futebol a todos, e ensinar a gostar de esporte, trazendo à tona a valorização das habilidades e experiências anteriormente vividas pelos estudantes, podendo aproveitar estas habilidades em muitos outros momentos de suas vidas, trazendo os acontecimentos do esporte para o cotidiano.

4.2 DIAGNÓSTICO DISCENTE

Com a finalidade de analisarmos o interesse dos estudantes na temática da pesquisa, apresentamos o questionário fechado, aplicado através do *Google Forms*, em uma turma de segundo ano do Curso de Eletrotécnica do Ensino Médio Integrado, no IFAL Campus Maceió, composta por 38 estudantes, dos quais 32 devolveram os questionários enviados, em que 37,5% dos respondentes são do sexo feminino, 59,4% são do sexo masculino, e 3,1% preferiram não responder a esta pergunta, conforme mostra a Figura 7.

Figura 7 - Sobre o sexo/gênero



Fonte: Elaboração própria (2022)

Em relação à importância da prática do esporte na vida dos estudantes, (que aqui serão identificados pela letra **E** seguida do índice numérico de acordo com a sequência de leitura das respostas), o Quadro 5 nos mostra algumas respostas em relação à questão levantada:

Quadro 5 - Sobre a importância da prática de esportes na vida dos estudantes

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
E ¹	<i>“Ela é importante, me ajuda a me manter bem fisicamente e psicologicamente”.</i>
E ²	<i>“É um momento importante para o corpo, pois ajuda o melhor funcionamento do corpo o esporte sendo praticado corretamente.”</i>
E ³	<i>“Não tem tanta importância NA MINHA VIDA por que não tenho tempo de praticar a não ser nas aulas de educação física.”</i>
E ⁴	<i>“Além de me trazer alegria, me faz bem em relação à saúde.”</i>
E ⁵	<i>“É saúde e lazer, aliado ao fato que eu adoro praticar esporte.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com Santos (2018), a educação esportiva é uma excelente aliada para um ensino muito mais amplo e integral, sendo indispensável para o resgate da

cidadania e dos valores éticos e sociais. A Educação Física se coloca como ingrediente indispensável na facilitação do ambiente no percurso formativo dos estudantes, e o esporte surge no ambiente escolar como uma ferramenta que possibilita uma educação mais democrática. Como confirma Foucault (2012), ao comentar que as atividades esportivas que eram realizadas pelos imperadores na Roma antiga, permitiam um maior domínio do corpo e, conseqüentemente, um maior desenvolvimento da consciência do próprio corpo. Acrescenta ainda que o esporte é um forte aliado para uma maior qualidade de vida no requisito saúde e prazer, e assim, torna o sujeito mais forte física e emocionalmente.

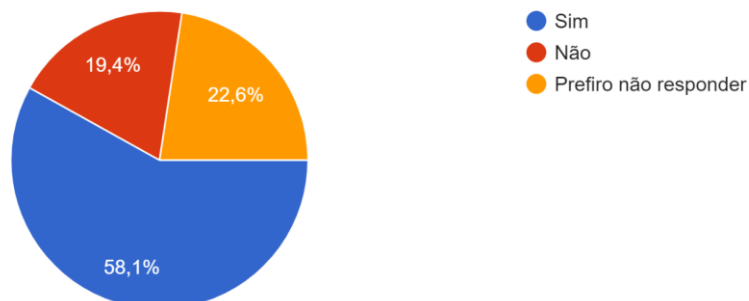
A Figura 8 diz respeito ao desempenho escolar dos estudantes de acordo com a prática esportiva, em que 58,1% responderam que seu desempenho escolar melhorou com a prática esportiva, 19,4% responderam que não melhorou e 22,6% preferiram não responder. Estas respostas nos remetem à entrevista realizada com um dos docentes de Educação Física do Campus Maceió, em que este relata que existe uma preocupação docente em relação ao rendimento escolar dos estudantes que fazem parte das equipes esportivas ou escolinhas de esportes, visto que estes estudantes são cobrados a se empenharem ao máximo em suas atividades acadêmicas, facilitando, assim, a participação em competições que são promovidas pelo IFAL, como também por outras instituições que fomentam a prática de esporte escolar em Alagoas e no Brasil.

O interesse docente em relação ao desempenho escolar do estudante do IFAL Campus Maceió, mostra como a FI é relevante dentro da Instituição, corroborando com o que Greco e Benda (2001, p. 73) destacam: “a iniciação esportiva como um meio de formação global para o ser humano, proporcionando o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento cognitivo, a manutenção da saúde e da prática de atividades físicas e esportivas”.

Figura 8– Desempenho Acadêmico

Seu desempenho acadêmico melhorou com a pratica de esporte no Ifal?

31 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022)

Quando indagados sobre como os estudantes gostariam que fossem as aulas de EF, analisamos as respostas demonstradas no quadro 6:

Quadro 6- Depoimento dos estudantes de como deveriam ser as aulas de Educação Física

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
E ¹	<i>“Que tivessem mais aulas práticas criativas e que ele ensinasse mais esportes.”</i>
E ²	<i>“Mais práticas com esportes diversos.”</i>
E ³	<i>“Eu gosto do método utilizado pelo meu professor, é realmente interessante e interativo, pois são passados vários temas e modalidades, praticamente um a cada aula.”</i>
E ⁴	<i>“Que tivesse mais brincadeiras coletivas e que lembrem a infância.”</i>
E ⁵	<i>“Com muita movimentação, jogos e brincadeiras.”</i>

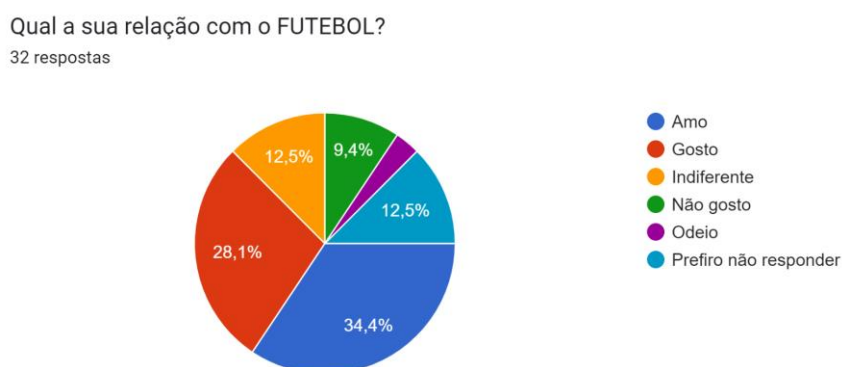
Fonte: Elaboração própria (2022).

As questões retratadas no quadro acima nos mostram um grande interesse por atividades práticas em relação às aulas de EF, os estudantes que responderam ao questionário apontam para um grande desejo de que as aulas sejam prioritariamente práticas, criativas e com muito movimento. O docente de EF deve, através de suas

aulas, mostrar ao estudante a importância de se trabalhar teoria e prática de forma conjunta.

A fala de Fensterseifer (2010) em uma palestra proferida ao Labomídia/UFSC, exemplifica bem essa relação de o que aprender nas práticas corporais: “o que eu sei quando eu sei jogar futebol? O que significa estar em um campo com 11 jogadores?”. Então essa vivência tem outro significado no aprendizado, como uma forma de linguagem corporal. Então, segundo Lima Júnior, Sampaio e Nascimento (2017), estabelece-se um conhecimento de que não há como separar a teoria da prática, mas as duas se complementam num rol de conhecimentos, sendo uma contemplada na outra.

Figura 9- Relação dos estudantes com o futebol.



Fonte: Elaboração própria (2022)

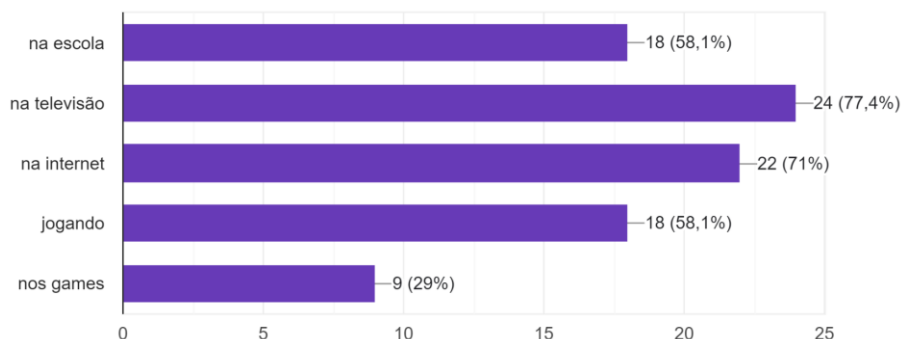
O apelo midiático com venda de *souvenirs*, acesso a programas como sócio torcedor, e outras facilidades trazidas pela tecnologia, despertam em adolescentes e jovens um amor incondicional pelo futebol, por clubes locais como também clubes de outros países, além da massificação do produto futebol colocando-o como valiosa mercadoria que atende perfeitamente a lógica do mercado.

Certamente, pouquíssimas pessoas não se enquadram no perfil de fanáticos pelo futebol, e esta pesquisa deixa bem clara tal afirmação, pois somente 3,1%, o que é equivalente a 1 estudante respondente do questionário, afirma que “odeia” o futebol e 9,4% afirmam não gostar, o que corresponde a 3 estudantes do total de 32 que responderam ao questionário.

Na Figura 10, indagamos onde os estudantes aprendem sobre o futebol:

Figura 10 – Questão sobre local de aprendizado sobre o FUTEBOL

Onde você aprende coisas sobre o FUTEBOL? (É possível marcar mais de uma alternativa)
31 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022)

A maioria dos estudantes pesquisados (77,4%) respondeu que aprendem sobre o futebol na televisão, que, junto à internet (71%), tem grande influência neste aprendizado, e, segundo Alcântara (2006), o manejo simples do mouse ou do controle remoto, a criança e/ou o adolescente pode ter a informação que desejar a respeito dos jogadores e dos clubes preferidos, além de assistir aos campeonatos espanhol, alemão, inglês e italiano, dentre outros.

A escola se destaca em terceiro lugar, empatada com os que aprendem jogando, com 58,1%, equivalente a 18 estudantes do total de respondentes. Segundo Micaliski e Kogut (2015), no ambiente escolar, professores e pedagogos podem identificar se alunos participantes de iniciação esportiva, respectivamente o futebol, apresentam um desempenho escolar favorável ou não, em questões de notas, comportamento, disciplina e como cidadão na sociedade, ou seja, se a prática dessa modalidade esportiva influencia seu desempenho educacional de forma positiva ou negativa, em função do comprometimento aos treinos, jogos e competições.

O quadro a seguir apresenta as respostas aos questionamentos em relação ao formato das aulas de Educação Física e o que o Futebol representa para eles.

Quadro 7 - Formato das aulas de Educação Física e representação do Futebol para os estudantes

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
E ¹	<i>“Eu acho o futebol algo inexplicável, assistir é uma emoção meu hobby não é jogar mais gosto de assistir, eu jogando é mais pra se divertir, o futebol consegue criar uma bomba de emoção em apenas 5 min de jogo ou 5 min faltando pra acabar é isso é surreal!”</i>
E ²	<i>“Razoáveis, um esporte incrível, não muito relevante.”</i>
E ³	<i>“Não tivemos muitas aulas sobre futebol, esse tema já foi muito generalizado, esse ano estudamos mais sobre voleibol, handebol, basquete. Onde a maioria dos alunos não sabiam nem as regras e muitas vezes nem o esporte que estava sendo falado.”</i>
E ⁴	<i>“As aulas foram bastante divertidas e também bem frenéticas, eu realmente gostei. Eu praticamente não ligo para futebol, a menos que eu esteja jogando ou —como geralmente acontece— algum amigo meu, e só assisto pela televisão apenas os jogos da seleção Brasileira —e só mais na copa mesmo—”</i>
E ⁵	<i>“Indiferentes. É um esporte que significa cultura brasileira e saúde.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022)

O espetáculo FUTEBOL seria de fato inexplicável se este não tivesse que ser contado pelas mídias existentes. As emoções envolvidas, as cifras astronômicas que giram em torno das contratações bilionárias, podem de fato torná-lo inexplicável, mas todas essas variantes colaboram para o futebol tornar-se ainda mais atrativo para os amantes do esporte, ou indiferente para os que, como alguns respondentes, não tem o futebol como interessante, ou até mesmo menosprezam a sua existência.

González (2005, p. 155) apontam que o objetivo da Educação Física escolar é “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos”.

O Quadro 8 nos traz informações sobre a opinião dos estudantes a respeito da ideia do PE em formato de vídeo documentário.

Quadro 8 - Depoimentos sobre a proposta do PE em formato de vídeo documentário.

PARTICIPANTE DOCENTE	DEPOIMENTO
E ¹	<i>“Eu acho que seria algo que me interessaria em assistir, já que é ao mesmo tempo em que você aprende sobre o futebol, você entende como é mais difícil do que muitos imaginam e os benefícios que o esporte traz para essas e outras pessoas.”</i>
E ²	<i>“Boa, porém vejo como um estado muito fraco para oportunidade os clubes que temos como CSA e CRB dá pouco espaço e pouco investimento para base , digo pois já passei por algumas, tem tempo mesmo que nem base o CSA tinha então realmente fica muito difícil competir com uma grande estado como São Paulo pois somos pouco preparado e olhe que em Alagoas tem muito jogadores bons mais pouca oportunidade, geralmente os jogadores que saíram daqui pra fora foram os que algum empresário investiu pq pra sair de um CSA e CRB e ganha o mundo dos grandes clubes está difícil então se conseguisse um sistema que desse mais oportunidade seria ótimo”</i>
E ³	<i>“Acho muito interessante. Gostaria de participar do documentário.”</i>
E ⁴	<i>“Bem interessante. Vai ajudar muitos jovens, e crianças”.</i>
E ⁵	<i>“Acho realmente chamativa, pois pode ajudar a voltar a atenção dos alunos para os esportes, já que boa parte não liga muito, ou simplesmente não tem o mínimo interesse”.</i>

Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com Pretto (2008), quando a escola é inserida no mundo complexo, ela se esforça para ser uma escola atual, e traz esse mundo para a escola. Sendo o espaço escolar um ambiente extremamente tradicional, trazer as tecnologias para a sala de aula pode tornar o ambiente muito mais atrativo, aumentando a motivação dos estudantes para a participação ativa nas aulas. O interesse demonstrado pelos respondentes da pesquisa nos impulsionou ainda mais no sentido de seguirmos na elaboração do PE em formato de vídeo documentário.

É preciso aproveitar a expectativa positiva do uso do vídeo para atrair os estudantes e alcançar os objetivos pedagógicos propostos (MORÁN, 1995).

Atualmente, a mídia se articula com os conteúdos da Educação Física em várias perspectivas, mas cabe ressaltar a ligação desse tema com o conteúdo Futebol,

e os meios de comunicação que noticiam as diferentes informações que são escritas e editadas, de acordo com a fonte em que é produzida. Cabe à escola oportunizar essas discussões, e às aulas de Educação Física discutir o fenômeno esportivo, relacionando-o com a mídia (VASSOLER, 2016, p. 46).

5 A CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Na etapa final da pesquisa-ação construímos o vídeo documentário, que foi apresentado no âmbito do ProfEPT como PE, com a perspectiva de ofertar mais um recurso didático, no qual haja a possibilidade de apresentar as “Trajetórias traçadas pela bola”, para que possa ser utilizado nas aulas do componente curricular EF, quando for abordado o tema futebol no segundo ano do Ensino Médio Integrado.

As entrevistas foram realizadas com 2 docentes do componente curricular Educação Física do IFAL Campus Maceió, 1 estudante/atleta da equipe de futebol do terceiro ano do Curso de Mecânica do IFAL Campus Maceió, 1 atleta profissional de futebol atualmente atuando no Clube de Regatas Brasil (CRB), 2 ex-atletas profissionais de futebol, 1 preparador físico da equipe principal do Clube de Regatas Brasil (atualmente atuando no Sport Club Guarani), e 2 familiares de ex-atletas profissionais de futebol (filho e esposa). Todas as entrevistas foram realizadas em ambiente escolhido em comum acordo com os entrevistados, e totalmente controlado para evitar qualquer tipo de constrangimento aos envolvidos, além do mais, todas as entrevistas foram conduzidas pela proponente da pesquisa para que nenhum princípio ético da pesquisa-ação fosse ultrapassado, como também os dos termos acordados anteriormente à pesquisa. Conhecer o percurso do entrevistado favoreceu sobremaneira a valorização deste no ato da concessão da entrevista, muitos deles, de antemão cautelosos, foram se soltando à medida que perceberam estar diante de uma formuladora de questões com conhecimento, de fato, da sua trajetória.

As entrevistas (Figuras 11 e 12) para o documentário estão sendo conduzidas com base em um roteiro semiestruturado (Apêndice C), com questões oriundas de leituras prévias sobre trajetórias de atletas profissionais, preparador físico da categoria profissional, estudante, familiares, ex-atletas profissionais de futebol, e professores de Educação Física. A proposta da utilização desta técnica teve como objetivo possibilitar maior flexibilidade de tempo e interação durante o encontro, já que, quanto menos estruturada a entrevista, mais efetiva a troca de informações e o favorecimento de respostas espontâneas (BONI; QUARESMA, 2005).

À medida que as entrevistas foram sendo realizadas, foi acrescido o filho do ex-atleta, assim como também houve a inserção do Preparador Físico da equipe profissional do CRB, em detrimento da não acessibilidade do treinador de categoria de base e do treinador de categoria profissional como planejado no início da pesquisa.

Figura 11 - Entrevista com o Professor Carlson Apolinário



Fonte: Autora (2023)

Figura 12 - Entrevista ao Atleta Profissional Gum



Fonte: Autora (2023)

Após a realização das entrevistas, o vídeo passou por edição, adição de legendas e tradutor da língua brasileira de sinais (LIBRAS) para tornar-se acessível, como também inserção de sua trilha sonora, que é uma composição inédita do

professor de artes e maestro da Camerata Jovem do IFAL Campus Maceió, Prof. Almir Medeiros. Após revisão da produção do vídeo, este foi enviado através de aplicativo de mensagens o link privado do YouTube³ aos docentes do componente curricular Educação Física do IFAL que participaram da fase diagnóstica, e, juntamente a ele, um questionário elaborado no *Google Forms* para avaliação do PE.

Nos questionários de avaliação do PE, utilizamos a Tabela Likert, um recurso criado para mensurar as atitudes de sujeitos em relação a determinado tema. De acordo com Lucian e Dornelas (2015, p. 160), Likert “sugeriu uma escala unificada em que através do mesmo instrumento fosse possível identificar o sentido e a intensidade da atitude”. Dessa forma, as respostas dadas nos permitem averiguar o grau de concordância ou discordância dos participantes da pesquisa em relação às questões indicadas.

Quadro 9 - Público participante da avaliação do Produto Educacional

PARTICIPANTE	QUANTIDADE
Professores de Educação Física do IFAL	13
Estudantes do Ensino Médio Integrado	57
Entrevistados Externos ao IFAL	4
Total	74

Fonte: Elaboração própria (2023)

Entre os docentes avaliadores, 14,3% são do sexo/gênero feminino e 85,7% do sexo/gênero masculino. Em se tratando de titulação, 61,5% são mestres, 23,1% especialistas, e 15,4% são doutores, todos são docentes que atuam no componente curricular Educação Física dentro dos campi do IFAL. Foi perguntado aos docentes se o PE em formato de vídeo documentário estava de acordo com o tema proposto, e 85,7% concordam totalmente e 14,3% concordam parcialmente, como mostra a Figura 11. No contexto escolar, cabe ao professor avaliar a utilização do vídeo como instrumento educativo e se faz necessário estar atendo à temática para o vídeo não servir de “vídeo-enrolação”, “vídeo-deslumbramento”, ou até “vídeo-tapa buraco”. Se

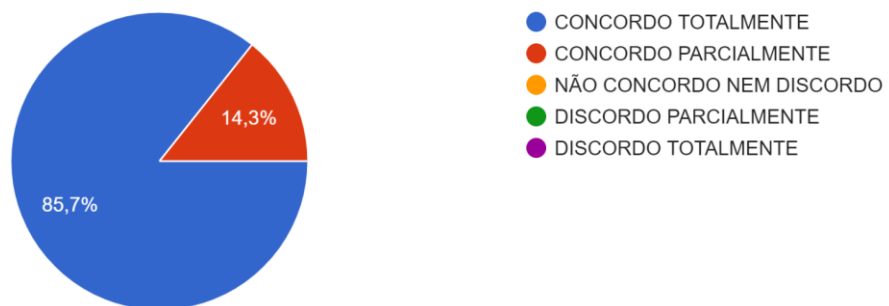
³ Disponível em: <https://youtu.be/4U3N0kqJEII>

isso acontece, o estudante passa a entender o instrumento vídeo como sinônimo de não ter aula. E quando o vídeo é exibido sem muita ligação com o componente curricular, torna-se uma forma de camuflá-la (MORÁN, 1995).

Figura 13 - O documentário está de acordo com o tema proposto.

O DOCUMENTÁRIO ESTÁ DE ACORDO COM O TEMA PROPOSTO

14 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023)

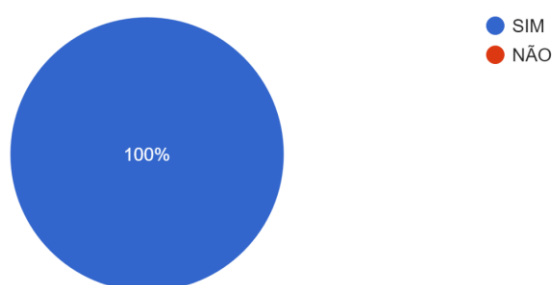
Entre os docentes, não houve total concordância em relação ao tempo de duração do vídeo: 57,1% concordaram totalmente, 28,6% concordaram parcialmente e 14,3% discordam parcialmente. Entendemos que os vídeos educativos que serão utilizados nas aulas devam ser atrativos, e não maçantes, e devam cumprir o papel de manter o estudante concentrado na temática durante todo o período de exibição do vídeo.

No questionário avaliativo, existia um espaço para crítica e sugestões, destaco algumas dessas percepções, críticas e sugestões: para o D1, “como foi colocado que poderá ter ajustes, sugiro enxugar um pouco os comentários e consequentemente diminuir um pouco o tempo, no geral é um documentário muito rico”; D2 “excelente material, acredito que o IFAL deve utilizar esse material nas aulas da disciplina Educação Física”; D3 “o vídeo ficou num formato excelente para os docentes”; e o D4 “este tipo de proposta é uma ferramenta complementar de grande importância para o desenvolvimento e de melhor compreensão de conteúdos em sala”. Ressaltamos que, dentro dos limites de trabalho de edição no audiovisual, buscamos a readequação em alguns pontos do vídeo, fazendo alguns cortes atendendo às sugestões.

De forma unânime 100% dos docentes utilizariam o vídeo em suas aulas, e indicaria a sua utilização, como nos mostra a Figura 12, e quanto à contribuição do vídeo educativo para o trabalho pedagógico da Educação Física no EMI, 92,9% concordam totalmente, e 7,1% concordam parcialmente. De acordo com Morán (2004), uma das reclamações generalizadas nas escolas e universidades é que os estudantes não aguentam mais a forma tradicional como as aulas são realizadas. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo o professor falando por horas e horas. O vídeo educativo passa a ser um instrumento facilitador para uma melhor assimilação das informações conceituais presentes nas aulas de qualquer componente curricular.

Figura 14- Indicação do vídeo para utilização em sala de aula.

VOCÊ INDICARIA A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO EM SALA DE AULA, CONSIDERANDO QUE ELE PASSARÁ POR AJUSTES A PARTIR DESTAS AVALIAÇÕES?
14 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

O PE também foi aplicado em uma turma do segundo ano do Curso de Informática do Ensino Médio Integrado do Campus Maceió e uma turma do segundo ano do Curso de Agroindústria do Ensino Médio Integrado do Campus Murici, e para a avaliação do PE, foi realizado um produtivo debate em uma roda de conversa e aplicado um questionário elaborado através do *Google Forms*. O PE foi enviado aos entrevistados externos do IFAL, que receberam o vídeo via aplicativo de mensagens devido a alguns residirem em outros estados e cidades, facilitando, dessa forma, a avaliação do PE.

Figura 15 - Aplicação do PE na turma de 2A de Agroindústria IFAL - Campus Murici



Fonte: Autora (2023)

Mostraremos nos relatos a seguir como o vídeo educativo pôde propiciar aos estudantes fazer reflexões sobre carreira esportiva e estudos, família etc. Quando indagados se o vídeo educativo ajuda a refletir sobre a realidade enfrentada pelos atletas de futebol em nosso país, 94,7% concordam totalmente e 5,3% concordam parcialmente, e a aprovação da utilização do vídeo nas aulas de Educação Física foi de 94,7%. O fato de a temática promover debate e reflexões, e o vídeo se aproximar muito da cultura juvenil, facilitou muito a interação durante a avaliação, havendo uma identificação em alguns momentos com as falas dos entrevistados. Além do mais, os fatos narrados trazem e produzem memórias, e a memória é, também, uma construção do passado, mais pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente (FERREIRA, 2002, p. 321).

Para o E1 “acho que o vídeo ensina bastante de como passar pelos desafios e enfrentá-los, e mostra a realidade por trás de todas críticas, porque as pessoas criticam bastante e não sabem o que os jogadores passam por trás de campo”; E2, “O vídeo é bastante interessante para nos ajudar a compreender sobre a vida de um atleta, principalmente quando se trata da vida escolar e da saúde mental de um atleta”; E3 “achei o vídeo bem educativo e informativo, ele abrange todos os pontos da vida de um profissional do futebol, achei importantíssimo mostrar as dificuldades que eles e as famílias enfrentam”; e o E4 “A utilização das entrevistas no vídeo, foi bem prática, e a utilização das legendas e linguagens de sinais foi ótimo também, vídeo educativo e intuitivo”.

Esses depoimentos nos reportam a fase diagnóstica, em que já existia o interesse dos discentes em material em formato de vídeo educativo, e o vídeo, de

acordo com Ferrés (1996), não é um concorrente do professor, mas pode servir como aliado. Os avanços tecnológicos estão em todas as partes da sociedade e a escola não pode negar isso, e renunciar a oportunidades de ensino e de novas estratégias de ensino. Através da metodologia utilizada na aplicação do vídeo, os estudantes puderam colocar suas impressões em formato de fala e escrita na avaliação do *Google Forms*.

O vídeo aproxima-se para o concreto e possibilita sensações que só seriam possíveis por meio dele. Por isso a importância de reforçar essa possibilidade e trazê-la para as aulas de Educação Física dentro da EPT.

Concluímos a avaliação do PE apresentando o vídeo aos entrevistados para composição deste. Só houve 4 respondentes do *Google Forms* enviado através de aplicativo de mensagem, apesar de confirmarem o recebimento e de confirmarem ter assistido ao vídeo. E quando perguntados se concordavam com a forma que o vídeo apresentou as suas narrativas, 100% responderam que sim, e se o vídeo poderia ajudar na carreira de futuros atletas profissionais, 100% concordaram totalmente. A responsabilidade ética do pesquisador em cumprir todos os ritos da pesquisa-ação, também se dá quando busca a valorização do pesquisado em que pese todo o processo da construção até a avaliação da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, elaborado no âmbito do PROFEPT – IFAL, nos possibilitou, através de diagnóstico realizado com docentes e discentes, a importância da Educação Física para os estudantes do IFAL que estão inseridos na Educação Profissional e Tecnológica, pois os relatos versam sobre a abordagem através do futebol, uma temática diversa, dando ênfase à formação omnilateral, que é um dos pilares defendidos na EPT. A Educação Física cuida do corpo e da mente, e não há como haver uma separação entre estes.

Constatamos também que existe um alto interesse dos estudantes sobre a temática futebol, e isto é valorizado pela maioria dos docentes. Essa valorização comprova como o futebol é buscado por paixão pelo esporte, mas também como uma das maneiras de ascender social e profissionalmente de forma rápida, mas também fomos alertados pelos próprios docentes, da importância de haver de fato uma “desromantização” dessa busca, e a utilização de novas ferramentas pedagógicas nas aulas de Educação Física, só vem a facilitar a abordagem de temáticas por muitas vezes tratadas como tabu, ou deixada totalmente à margem das discussões em sala de aula.

A construção do Produto Educacional em formato de vídeo educativo, do tipo documentário, foi muito bem aceita por todos os participantes do diagnóstico, por ser este um recurso didático bastante aceito pelos estudantes. Além do mais, a utilização da história oral neste caso, intenciona trazer as contribuições da Educação Física, como também mostrar aos estudantes/atletas o percurso formativo de atletas de futebol. O Produto Educacional, se coloca como instrumento de colaboração para uma prática crítica e reflexiva sobre uma educação plural, e reforça o nosso compromisso como a formação integral dos estudantes do IFAL através das práticas da cultura corporal do movimento.

A contribuição dessa pesquisa veio de encontro com a minha própria prática enquanto pesquisadora e como professora de Educação Física escolar. O processo promoveu formação continuada e a busca por novos conhecimentos e ferramentas para a minha docência. Além disso, espera-se que esse estudo desperte em outros docentes o interesse pela temática, e, ainda, a possibilidade de utilizar o vídeo como uma ferramenta pedagógica para ensinar quaisquer conteúdos nas aulas de Educação Física.

Diante do contexto da pesquisa, conseguimos vislumbrar um especial interesse pela temática, como também ressaltar a rica contribuição dos docentes e dos entrevistados externos ao IFAL, que com seus depoimentos reais nos dão a certeza por exemplo da real importância do suporte familiar na formação do atleta, para permanência desses indivíduos nos clubes, como também a manutenção destes na escola.

Enfim, compartilhar os resultados dessa pesquisa, que, para nós, foi extremamente desafiadora, uma jornada de muitas descobertas, e relatar as “Trajetórias traçadas pela bola” como experiências históricas na construção de material de cunho científico que promovam crescimento intelectual e integral de estudantes e docentes que caminham pelas trilhas da EPT.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, H. A magia do futebol. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 297–313, mai. 2006.
- AZEVEDO, Rosa O. Marins; SOBRINHO, Eder Márcio Araújo; STEFANUTO, Vanderlei Antonio. Contribuições da Educação Física à Formação Humana integral no Ensino Médio Integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2018.
- BALZANO, Otávio N. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 172, 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd172/a-formacao-do-jogador-de-futebol.htm>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, Sidnei R.; BETTI, Mauro. A televisão e o ensino da Educação Física na escola: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 26, n. 2, p. 135-148, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- BERTRAD, Y. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-129, jul./dez. 2001.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, 2005.
- BOSCATTO, J. D. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina**: uma construção colaborativa virtual. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, 2017.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas em educação física. **Caderno Cedes**, ano 19, n. 58, p. 69-88, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 18, 26 jul. 2004.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, nº 12, p. 59, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em 18 jun. 2022.

CAMPOS, Rafaella Cristina; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MACIEL, Luiz Henrique Rezende. Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 31-41, jun. 2017.

CASTELLANI, Rafael; FREIRE, João B. O futebol como prática educativa. **Universidade do Futebol**, 10 jun. 2022. Disponível em:
<https://universidadedofutebol.com.br/2022/06/10/o-futebol-como-pratica-educativa/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

CARVALHO, Amarilis Oliveira. **Ginástica na escola e a utilização da tecnologia audiovisual (vídeo)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro.

CIAVATTA, Maria. A escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005a.

CIAVATTA, M. A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, dez. 2005b.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COUTO, Hergos Ritor Froes de. **O Esporte do Oprimido: Utopia e desencanto na formação do atleta de futebol**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

DAMATTA, Roberto (Org.). **Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**, Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DARIDO, C. Suraya; OLIVEIRA, B. A. Amauri de (Org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Vol. 1. Maringá: Eduem, 2014.

FARIA JÚNIOR., A. G. F. **Introdução à didática de educação física**. Brasília: Divisão de Educação Física, Ministério da Educação e Cultura, 1969.

FERREIRA, Talita; MOREIRA, Evando Carlos. Educação física escolar e futebol: O que pensam os alunos do Ensino Médio. **Motrivivência: Revista de Educação Física**, Esporte e Lazer, v. 31, n. 58, p. 1-17, 2019.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA Marlon André da. Ensaçando o "novo" em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.

FISCHMAN, Gustavo. A (não) domesticação da pedagogia do oprimido. In: APPLE, Michael; AU, Wayne; GANDIN, Luis Armando. **Educação crítica: análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 262-284.

FRANÇOSO, S.; NEIRA, M. G. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 531–546, abr. 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, Ensino Médio Integrado e Educação Profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FENSTERSEIFER, P. E. **Teoria e prática em Educação Física**. Fala sobre a teoria e prática em educação física de Paulo Fensterseifer para o LaboMídia. 2010

FERREIRA, Marieta de M. História, tempo presente e história oral. **Topói**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, jul. 2002.

FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: Uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GARIGLIO, J. Ângelo; ALMEIDA JUNIOR, A. S.; OLIVEIRA, C. M. O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 53–70, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Dicionário Crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Vol. 1. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LIMA JÚNIOR, José Cícero Cabral de; SAMPAIO, João Márcio Fialho; NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Teoria e prática ou teoria x prática nas aulas de educação física: estágio supervisionado em uma escola de ensino médio em Crato-ce. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES, 3., 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: JOIN Brasil, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LUCIAN, Rafael; DORNELAS, Jairo Simião. Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 19, n. spe2, p. 157-177, ago. 2015.

MANACORDA, M. **Marx e as Pedagogias Modernas**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2013

MICALISKI, Emerson L.; KOGUT, M. Cristina. O futebol e sua influência no desempenho escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/xi-congresso-nacional-de-educacao-educere,198373ec-aafa-4407-8cbc-4e4f327950bd>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia; GRAMORELLI, Lilian Cristina. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 2015, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2015.

PANDINI, Sílvia. **A Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná: “Viveiro de homens aptos e úteis” (1910 – 1928)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PRETTO, N. D. L. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. São Paulo: Papirus, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

SALMELA, J. H.; MORAES, L. C. Coaching expertise, families and cultural contexts. In: STARKES, L.; ERICSSON, K. A. (Orgs.). **Expert performance in sport: Advances in research on sport expertise** (pp. 275-296). Champaign: Human Kinetics, 2003. p. 275-296.

SANT'ANA, Wallace Pereira. SILVA, Hugo Barros da. LEMOS, Glen César. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. **Tecnia**, v. 3, n. 1, 2018.

SANTOS, F. Bruno. Esporte no contexto escolar - Esporte e Escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, v. 2., n. 2., 2018.

SILVA, Paula Souza da. Contribuições da disciplina memória e organização de espaços pedagógicos em EPT para um projeto de museu interativo de memórias. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7 n. 6, p. 1255–1264, 2021.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOBRAL, K. M.; RIBEIRO, E. C. dos S.; SANTOS, J. D. G. dos; ARAÚJO, R. D. Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 16, n. 70, p. 178–196, 2017.

SOUZA, T. R. de A.; SOUZA, J. F. Formação profissional e perfil docente da educação profissional e tecnológica: um estudo no IFTM – Campus Paracatu. **HOLOS**, v. 3, p. 303–313, 2018.

SOUZA JÚNIOR, O. M. De.; DARIDO, S. C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 920–930, out. 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALOURA, Laura de Castro. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador**. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leila-Valoura-2/publication/303912423_Paulo_Freire_o_educador_brasileiro_autor_do_termo_Em_poderamento_em_seu_sentido_transformador/links/5765afd308aedbc345f382ec/Paulo-Freire-o-educador-brasileiro-autor-do-termo-Empoderamento-em-seu-sentido-transformador.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022

VASSOLER, Mariana Z. **Vídeos de futebol nas aulas de Educação Física escolar: uma proposta de intervenção**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Rio Claro.

VELHO, Gilberto. Memória, cultura e sociedade. In: LEIBING, Anete; LÜHL-BENNINGHOFF, Sibylle. (Orgs.). **Devorando o tempo**: Brasil, o país sem memória. São Paulo: Mandarim, 2001.

ZAGO, N.; GALANTE, R. C. **Educação física não ensino médio: concepções e Reflexões**. Especialização em Educação Física Escolar do Departamento da Educação Física e motricidade humana, UFSCar, p. 375-392, 2010.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAL, NA BUSCA DE ASCENSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO FUTEBOL

Pesquisador: ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53306421.6.0000.0195

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.256.559

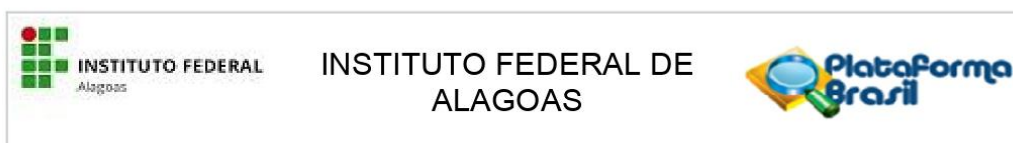
Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa educacional se caracteriza em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por meio de levantamento bibliográfico e ação de análise nas aulas de Educação Física e treinamentos da equipe de Futebol Masculino do Campus Maceió. Quanto à organização, a pesquisa pretende seguir as etapas de revisão de literatura, na qual acessaremos textos clássicos da área a ser pesquisada, além de fortalecer a teoria referente à Educação Integral, Educação Profissional e Tecnológica, diagnóstico juntos à 28 (vinte e oito) docentes do componente curricular Educação Física do IFAL através de breve questionário formatado no Google Forms, questionários fechados e entrevistas semiestruturadas a 2 docentes e 30 estudantes do IFAL Campus Maceió, que nos fornecerão as informações necessárias para o diagnóstico quanto a temática Contribuições da Educação Física na Educação Integral no âmbito do IFAL. Na fase de levantamento bibliográfico,

faremos uma busca por artigos, livros e as mais diversas pesquisas com a temática das contribuições da Educação Física no processo formativo no Ensino Médio Integrado.

Para a construção do vídeo/documentário pretendemos entrevistar de forma presencial com áudio e imagem a 4 atletas profissionais de futebol e 4 ex-atletas profissionais de futebol, que nos auxiliarão a conhecer e entender os caminhos percorridos por estes indivíduos na busca de ascensão social através da prática do futebol, como também 2 familiares desses atletas, 02

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.256.559

treinadores de futebol, 01 das categorias de base e 01 da categoria profissional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar qual a contribuição da Educação Física na Formação Integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAL, que buscam a ascensão social e profissional através da prática do futebol.

Objetivo Secundário:

Analisar a intencionalidade dos estudantes do IFAL Campus Maceió, quando fazem a escolha pelo Futebol como modalidade esportiva a ser praticada durante seu processo formativo no âmbito do Instituto. Conhecer estudos sobre as contribuições do ensino da Educação Física, nos processos formativos no Ensino Médio Integrado. Desenvolver material educativo, em formato de um Vídeo Documentário com depoimentos de estudantes, atletas, ex-atletas, profissionais de Educação Física e familiares de atletas de futebol, sobre a trajetória percorrida por estes indivíduos na busca de ascensão social através do esporte, para auxiliar profissionais de Educação Física como também estudantes em seu processo de formação integral.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

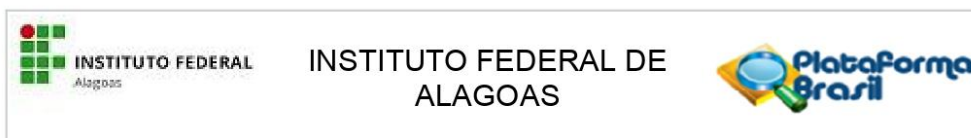
Riscos:

Os riscos envolvidos na pesquisa são de desconforto, cansaço, aborrecimento ou inibição, além de constrangimento diante do entrevistador. Para minimizar tais situações, serão garantidos local adequado, todos os esclarecimentos necessários sobre a pesquisa, liberdade para não responder questões, além de serem asseguradas a privacidade, confidencialidade, proteção de identidade e a não estigmatização, garantindo o não prejuízo dos participantes. As informações coletadas através da participação do/a colaborador/a não permitirão a sua identificação, exceto para a equipe da pesquisa. Dessa forma, a divulgação das informações se dará sem a identificação e somente será feita em artigos científicos ou relatório de pesquisa, desde que garantida a autorização do participante através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Benefícios:

A pesquisa visa contribuir na formação integral dos indivíduos, através da utilização de novas ferramentas educacionais, de forma a auxiliar os alunos na exploração de suas potencialidades e talentos, através de aquisição de valores em suas práticas corporais, especificamente na prática do Futebol nas aulas de Educação Física. De maneira direta, o vídeo proposto, oferecerá aos docentes

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.256.559

Brochura Pesquisa	PROJETODEPESQUISA.pdf	12/11/2021 18:02:51	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEOESQUISAARLENE.docx	12/11/2021 17:59:13	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoPesquisadores.pdf	12/11/2021 15:59:50	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	12/11/2021 15:55:22	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito
Declaração de concordância	TERMODERESPONSABILIDADEPRON TO.pdf	29/10/2021 15:16:57	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	29/10/2021 14:36:01	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOCAMPUSMACEIO.pdf	29/10/2021 14:12:23	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoPronta.pdf	29/10/2021 13:36:59	ARLENE LEAO DE LIMA DUARTE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 22 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404
Bairro: Jatiuca **CEP:** 57.035-660
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3194-1176 **E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO ON LINE/ DOCENTES

1) Campus de atuação

- Arapiraca
- Batalha
- Benedito Bentes
- Coruripe
- Maceió
- Maragogi
- Marechal
- Murici
- Palmeira dos Índios
- Penedo
- Piranhas
- Rio Largo
- Santana do Ipanema
- São Miguel dos Campos
- Satuba
- Viçosa

2) Sexo

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

3) Formação Acadêmica

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outros _____

4) Qual a importância do FUTEBOL como conteúdo programático nas aulas de Educação Física? Você pode não responder se não se sentir confortável.

5) Você tem alguma dificuldade na abordagem do conteúdo FUTEBOL em suas aulas? Justifique. Você pode não responder se não se sentir confortável.

6) Como você avalia o interesse dos(as) estudantes no tema FUTEBOL?

- Muito interesse
- Interesse normal
- Pouco interesse
- indiferente
- Prefiro não responder

7) Qual dos instrumentos abaixo, você usa em suas aulas?

- Vídeo

- Palestra
- Painel
- e-book
- Outros _____

8) O Futebol em suas aulas é trabalhado apenas de forma prática?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

9) Você faz uso do tema FUTEBOL para debater outros assuntos em suas aulas? Explique. Você pode não responder se não se sentir confortável.

10) Pela sua experiência, o FUTEBOL trabalhado em suas aulas, pode contribuir para a Formação Integral dos(as) estudantes no Ensino Médio Integrado no IFAL? Explique. Você pode não responder se não se sentir confortável.

11) A proposta do nosso produto educacional será sistematizar um material educativo, em formato de um Vídeo Documentário com depoimentos de estudantes, atletas, ex-atletas, profissionais de Educação Física e familiares de atletas de futebol, sobre a trajetória percorrida por estes indivíduos na busca de ascensão social através do esporte, para auxiliar profissionais de Educação Física na elaboração de suas aulas. O que você acha dessa proposta? Você pode não responder se não se sentir confortável.

12) Que outra proposta de produto educacional você sugere para nossa pesquisa em relação ao tema abordado? Você pode não responder se não se sentir confortável.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ON LINE/ESTUDANTES

1. Sexo:

Masculino

Feminino

Prefiro não responder

Outro: _____

2. Série que está cursando

3. Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a)

Viúvo(a)

Divorciado(a)

União estável

Prefiro não responder

4. Faixa etária:

15 a 19 anos

20 a 29 anos

30 a 39 anos

40 a 49 anos

Acima e 50 anos

Prefiro não responder

5. Trabalha?

Sim

Não

Prefiro não responder

6. Nível de renda familiar:

7. É repetente? (Retido)

Sim

Não

Prefiro não responder

8. O que é a prática de esporte para sua vida?

9. Seu desempenho acadêmico melhorou com a prática de esporte no Ifal?

Sim

Não

Prefiro não responder

10. Você gosta de estudar no IFAL? Na sua Opinião o que o IFAL deveria fazer para atrair mais alunos?

11. Você deixaria de estudar caso não praticasse um esporte no Ifal? Por que?

12. Como você gostaria que fossem as aulas de educação física?

13. O espaço físico para esportes no IFAL é:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Prefiro não responder

14. Qual a sua relação com o FUTEBOL?

- Amo
- Gosto
- Indiferente
- Não gosto
- Odeio
- Prefiro não responder

15. Onde você aprende coisas sobre o FUTEBOL? (É possível marcar mais de uma alternativa)

- na escola
- na televisão
- na internet
- jogando nos games

16. O Brasil é considerado o país do Futebol, você se considera um conhecedor de Futebol?

- não
- sim
- talvez
- Conheço muito
- Prefiro não responder

17. Qual seu tipo de aula preferida? Enumere de 1 a 3 de acordo com a sua preferência: 1= melhor/aprendo mais; 2=pior/aprendo menos ;3=indiferente;

- 1- Teórica/expositiva em sala de aula
- 2-Prática/em laboratório ou quadra
- 3-Dialogada, com debates entre professor e colegas

18. Como é ensinado o Futebol nas aulas de Educação Física?

19. Como foram suas aulas de Futebol na escola, e o que o Futebol significa para você?

20. Nas aulas de Educação Física onde o Futebol é abordado, existem discussões sobre temas diversos? Se sim, cite pelo menos 2 temas.

21. A proposta do nosso Produto Educacional será sistematizar um material educativo, em formato de um Vídeo Documentário com depoimentos de estudantes, atletas, ex-atletas, profissionais de Educação Física e familiares de atletas de futebol, sobre a trajetória percorrida por estes indivíduos na busca de ascensão social e profissional através do esporte, para auxiliar os estudantes em seu processo de formação integral. O que você pensa dessa proposta?

APÊNDICE C - ROTEIRO ENTREVISTAS/EX-ATLETAS/ATLETAS

- 1- Vamos falar do começo da carreira: Eu queria saber como começou a sua paixão pelo futebol e quando a sua carreira engrenou também?

- 2- E nessa caminhada inicial de sua carreira, assim como a maioria dos jogadores precisam fazer, alguém foi com você para te acompanhar ou foi sozinho e meteu a cara no mundo?

- 3- E no clube que você iniciou a sua carreira de fato, me fale de sua trajetória neste clube.....

- 4- Ciladas do futebol? “Trairagens”

- 5- Sua Família é pra você.....

- 6- Ídolo do futebol.....

- 7- O que o futebol representa para você?

- 8- Seu maior sonho no futebol?

- 9- Quais as principais dificuldades que tiveste durante sua trajetória como jogador de futebol? (da base ao profissional)

- 10- Relembrando a sua carreira e seus feitos, existe algum jogo que fica em sua memória até hoje, que jamais você vai esquecer? E o gol que mais te marcou?

- 11- Se você não fosse jogador, que outra profissão escolheria?

- 12- Queria que você deixasse uma mensagem para quem quer começar uma carreira no futebol, tanto os benefícios quanto os sacrifícios a serem enfrentados. Você teve que viajar o país para jogar futebol e sair da zona de conforto.

APÊNDICE D - ROTEIRO ENTREVISTA/FAMÍLIA(ESPOSA DE ATLETA)

- 1 - O que é ser esposa de um jogador de futebol?
- 2 - Você exercia ou exerce alguma profissão?
- 3 - Como você participava da rotina do seu esposo?
- 4- Você o acompanhava nas cidades por onde ele foi trabalhar, ou ficava em sua cidade natal?
- 5 - Como você pode descrever o seu papel na carreira do seu esposo?
- 6 - Me fale dos aspectos positivos e negativos da carreira de seu esposo, não do desempenho técnico, mas no que se refere a sua família
- 7 - Como você lidava com as notícias veiculadas na mídia?
- 8 - Como lidar com esse assédio, que todas nós sabemos que ocorre em relação aos jogadores de futebol?
- 9 - Quais as maiores dificuldades que você pode nos relatar?
- 10 - Qual o papel da família na carreira do jogador de futebol?
- 11 - Quais as maiores dificuldades que vocês filhos enfrentaram com as ausências de seu pai?

APÊNDICE E - ROTEIRO ENTREVISTAS/DOCENTES

- 1- Como você avalia a participação dos estudantes nas aulas de educação física quando o conteúdo a ser trabalhado é o Futebol?
- 2- Sendo a escola um espaço para práticas esportivas, como você lida com o grande interesse pelo futebol nas aulas de educação física?
- 3- Para você, como o Futebol pode colaborar com a Formação Integral dos estudantes do IFAL?
- 4- Para que seja garantida a formação integral dos estudantes, quais componentes não podem faltar nas aulas de Educação Física?
- 5- Você acredita que o estudante que tem potencial para despontar como um grande atleta de futebol, pode manter o interesse na escola de educação básica? Caso sim, quais estratégias devem ser adotadas?
- 6- Em quais oportunidades a falta da escolaridade adequada pode ser determinante ou até mesmo limitante ao aspirante a atleta?
- 7- O ambiente esportivo apresenta alta competitividade, principalmente o futebol, em função de ser o esporte mais disputado no País. Como desenvolver a competitividade necessária de forma cooperativa e solidária com a equipe, priorizando aspectos coletivos ao individualismo?
- 8- Como deve ser a política da escola para lidar com os menos habilidosos que sonham em tornarem-se atletas? Como lidar com os alunos altamente habilidosos?
- 9- Algumas características necessárias para o esporte servem para formação da personalidade e atitude positiva perante a vida. Exemplos disso são a dedicação, o esforço e a disciplina. Cite como as aulas de Educação Física podem auxiliar no desenvolvimento dessas características.

10 - Você consegue realizar alguma atividade que envolva as famílias dos estudantes/atletas?

11- Com o seu trabalho como treinador de futebol no IFAL, você já deve ter descoberto alguns talentos, estes estudantes conseguiram concluir o seu processo formativo dentro da instituição?

12- Você pode deixar o seu recado para os estudantes em relação aos cuidados que se deve ter quando partimos na “aventura futebolística” em busca de ascensão profissional e social?

13 - Aos colegas professores, qual o recado de como abordar temas diversos nas aulas de educação física e nos treinos de Futebol, que colaboraram com a formação integral dos estudantes do IFAL?

14- No confronto entre treino x sala de aula, a escola sempre acaba ficando no banco de reservas, ou esta realidade pode mudar a partir do trabalho dos professores de EF empenhados na formação integral dos estudantes?

APÊNDICE F - ROTEIRO ENTREVISTA PREPARADOR FÍSICO DA CATEGORIA DE PROFISSIONAL

- 1- Qual a sua formação acadêmica? Qual a formação necessária para ser um técnico de futebol?
- 2- Nas suas abordagens sobre futebol você também aborda questões humanas? Procura entender a pessoa naquele atleta?
- 3- Uma pergunta que se deve fazer aos treinadores, e eu não vou deixar de fazer a você: é sobre a discussão do "velho vs novo", do "boleiro vs acadêmico"... Acha que é uma questão que enriquece o debate sobre o nosso futebol?
- 4- Qual a importância hoje de o treinador ter uma boa comissão técnica?
- 5- Você acha que a figura do treinador também tem mudado nos últimos anos?
- 6- Em seu dia a dia de treinamentos e jogos, existe alguma preocupação com o "extracampo" dos jogadores, ou você deixa esta atividade para outros setores do Clube em que está trabalhando?
- 7- Você já deve ter trabalhado em equipes de base, como era a sua abordagem em relação à profissionalização dos meninos(as) que chegavam até você?
- 8- Com o advento de novas legislações dentro do futebol, você vislumbra uma maior valorização dos profissionais do futebol? Pergunto não só financeiramente, mas de uma forma geral.
- 9- Qual o papel da escola na trajetória do jogador de futebol profissional?
- 10- Deixe sua mensagem para os estudantes que buscam percorrer esta trajetória de busca de ascensão social e profissional através do futebol?

APÊNDICE G - ROTEIRO ENTREVISTA ESTUDANTE/ATLETA

- 1- Com quantos anos você começou a ter treinos regulares?
- 2- Você já fez seu primeiro teste?
- 3- Já é federado em alguma equipe? Se sim, há quanto tempo?
- 4- Onde você começou a jogar futebol?
- 5- Acredita que as aulas de Educação Física colaboram para sua formação integral?
- 6- A pergunta que não quer calar: O que você busca com a prática do futebol?
- 7- Você consegue conciliar os treinos com as aulas? Tem alguma dificuldade?
- 8- A sua família te apoia?
- 9- Já recebeu alguma proposta de algum clube ou empresário?
- 10- Deixe uma mensagem para estudantes que como você correm atrás da realização profissional através do futebol.

APÊNDICE H - PRODUTO EDUCACIONAL

<p>ROTEIRO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO</p> <p>TRAJETÓRIAS TRAÇADAS PELA BOLA</p> <p>ÁREA TEMÁTICA: HISTÓRIA E MEMÓRIA/FUTEBOL GÊNERO: DOCUMENTÁRIO DURAÇÃO: 40 min TRILHA SONORA: MÚSICA ESPIRAL (ALMIR MEDEIROS)</p> <p>SINOPSE: Proporcionar um debate sobre as contribuições da Educação Física na Formação Integral dos Estudantes Ensino Médio Integrado do IFAL, como também possibilitar e dar visibilidade às trajetórias de alguns sujeitos, que foram traçadas pela bola para colaborar no processo formativo destes estudantes.</p> <p>Retratar as trajetórias dos indivíduos entrevistados no ambiente futebolístico, para valorização de suas histórias, como também utilização do vídeo nas aulas de Educação Física como ferramenta educacional, mostrando a realidade de pessoas que vivenciam(ram) a busca de ascensão social e profissional através da prática do futebol.</p>	<p>ENTREVISTADOS: 02 ex-atletas de futebol, 01 atleta profissional, 02 familiares de ex-atleta profissional, 01 preparador físico da categoria profissional, 01 estudante/atleta, 02 docentes do componente curricular Educação Física do IFAL – CAMPUS MACEIÓ.</p> <p>ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- ENTREVISTAS INDIVIDUAIS 2- CENAS DE FUTEBOL 3- MATERIAL DE ARQUIVO 4- NARRAÇÃO EM VOZ OFF
<p>O vídeo está editado em etapas para melhor detalhar as abordagens pretendidas:</p> <p>Primeira etapa: NARRAÇÃO</p> 	<p>Segunda etapa: O SONHO</p>  <p>Gum, atleta profissional de Futebol.</p>

Terceira etapa: A FAMÍLIA



Jacozinho, ex-atleta profissional.



Jardel, filho de ex-atleta.



Valdirene, esposa de ex-atleta.

Quarta etapa: A ESCOLA



Professor José Roberto – IFAL CAMPUS MACEIÓ – Atual Diretor Geral do IFAL Campus Coruripe.



Professor Carlson Apolinário – IFAL CAMPUS MACEIÓ.



Estudante/atleta – Jonathan – Curso de mecânica no Ensino Médio Integrado – IFAL CAMPUS MACEIÓ.

Quinta etapa:
A EDUCAÇÃO FÍSICA



Professor Marcelo Rohling - Preparador Físico CRB.

Sexta etapa:
O CHUTE CERTO



Jonathan, estudante/atleta IFAL CAMPUS MACEIÓ.

PRODUTO EDUCACIONAL

TRAJETÓRIAS TRAÇADAS PELA BOLA

PRODUÇÃO: Arlene Leão de Lima Duarte

ORIENTADOR: André Suêlto Tavares de Lima

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT - IFAL 2023

